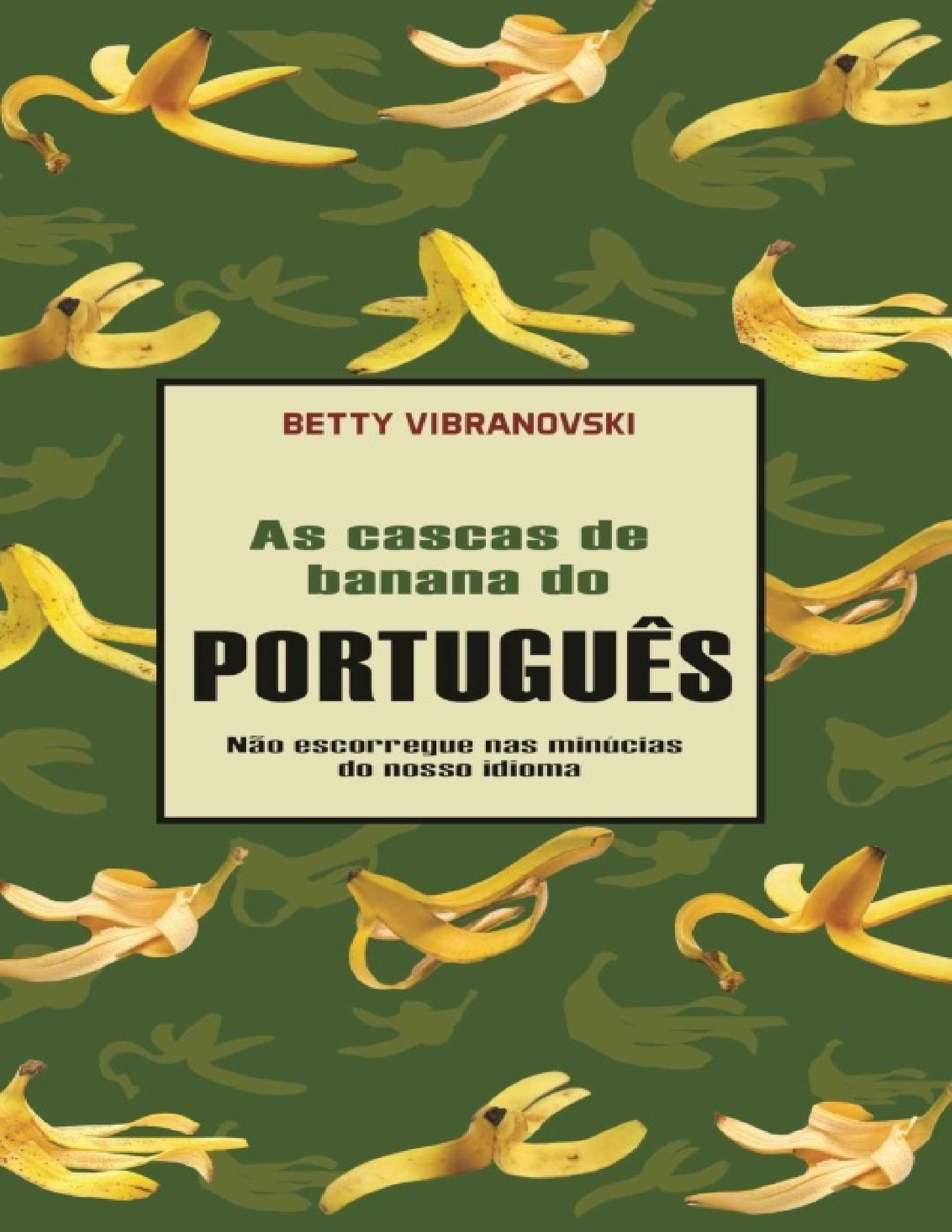


The background of the entire image is a dark green color. It is decorated with numerous banana peels scattered across the surface. Some peels are whole, while others are partially peeled, showing the yellow fruit underneath. The peels are in various orientations, some curved, some straight, and some with the stem still attached. The lighting on the peels is soft, giving them a realistic appearance. The overall effect is a playful and slightly chaotic pattern.

BETTY VIBRANOVSKI

**As cascas de
banana do
PORTUGUÊS**

**Não escorregue nas minúcias
do nosso idioma**



BETTY VIBRANOVSKI

**As cascas de
banana do**

PORTUGUÊS

**Não escorregue nas minúcias
do nosso idioma**



Rio de Janeiro, 2018

EDITORIA BONECKER

Editora Bonecker Ltda

Rio de Janeiro

2ª Edição

Julho de 2018

ISBN: 978-85-93479-90-8

Copyright © 2018 by Betty Vibranovski

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização da autora e da Editora Bonecker.

Revisão: *Betty Vibranovski*

Capa: *Rejane Schainberg Ferman*

Ilustrações: *Cláudio Souto Baptista*

Foto da autora: *Bettina Orenbuch*

Imagens da capa: *dreamstime.com*

Diagramação: *Celeste M. N. Ribeiro*

Betty Vibranovski é revisora de textos
e publica dicas e curiosidades da língua portuguesa no blog
Português sem Mistério (www.portuguessemmistério.com.br).

Contato com a autora: b.vibranovski@gmail.com

V626c

Vibranovski, Betty.

As cascas de banana do português: não escorregue nas minúcias do nosso idioma. – Rio de Janeiro: Bonecker, 2018.

100 p. : 14 x 21 cm

Bibliografia: p. 98-99

ISBN 978-85-93479-90-8

1. Língua portuguesa. 2. Gramática. I. Título.

CDD-469.5



Rua Hermengarda, 60, sala 407
Méier, Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.710-010
Tel.: (+55 21) 4132-7122
www.bonecker.com.br

*Dedico este livro ao meu filho,
Daniel.*

Apresentação

Onde ou aonde? À medida que ou na medida em que? Este ou esse? A princípio ou em princípio? Após às 19h ou após as 19h? RÚbrica ou ruBRICA? Mandado ou mandato? Infligir ou infringir? Assine em baixo ou assine embaixo? Se não ou senão? Demais ou de mais? Com ou sem vírgula? Quando há crase?

Este livro reúne uma seleção de dificuldades e dúvidas frequentes de língua portuguesa, verdadeiras cascas de banana do nosso idioma, que fazem escorregar até os escritores mais experientes, e tem como objetivo esclarecê-las de forma sucinta e objetiva, sempre com exemplos do dia a dia.

É resultado do exercício do meu ofício de revisora e da dedicação ao blog **Português sem Mistério**, criado em 2015, onde publico dicas e curiosidades de português.

Alguns depoimentos sobre o trabalho da revisora Betty Vibranovski

A língua portuguesa é muito arisca. Mesmo o escritor mais cuidadoso acaba sempre derrapando na sintaxe ou na ortografia. Por isso mesmo, recomendo os serviços da minha amiga e guru Betty Vibranovski, que não deixa passar nada. A Betty é uma das melhores revisoras do Brasil, falando sério. Não só analisa a forma como também contribui criticando o conteúdo.

Marcelo Madureira, humorista.

O livro **Brasil do Casseta** não teria o mesmo brilho sem a revisão da Betty. Um trabalho exaustivo e preciso. Tudo que publico passa pelas mãos dela, artigos, livros etc. Não estranhem se *ouver* algum erro neste depoimento. A Betty não revisou.

Helio de La Peña, humorista.

Agradeço a Betty Vibranovski, revisora paciente da minha tese. Seu trabalho cuidadoso e delicado foi além de colocar vírgulas ou acertar a concordância ou a regência de verbos. Atuou como uma psicóloga do autor. Cada texto revisado e incorporado aumentava minha confiança de que era aquilo mesmo que eu deveria escrever.

Carlos Roberto Rodrigues Batista, professor universitário.

Conheci Betty no mundo empresarial, onde tivemos a oportunidade de trabalhar em projetos com equipes multidisciplinares e enfrentamos grandes desafios. Sempre preocupada com os detalhes, me chamava a atenção o seu cuidado com as pessoas e a sua capacidade de planejamento, o que sempre resultou em trabalhos finamente acabados. Depois, descobri a sua faceta de revisora. Betty para mim é muito mais: ela me ajuda a refinar os meus textos porque desenvolve uma espécie de empatia com os futuros leitores e é capaz de tornar muito mais rico e muito melhor o que escrevemos. Muito bom vermos

agora um livro editado de forma bem-humorada e que poderá nos ajudar no caminho da excelência.

Ricardo de Sá, psicólogo, coach, arte-educador e ator.

Existem pessoas que são ótimas em tudo que fazem. Posso garantir a vocês que Betty Vibranovski é uma delas. Sou muito grato pelo trabalho maravilhoso que ela faz no Bons livros. Por isso, eu recomendo a todos os interessados essa profissional de primeiro time.

Luiz Guilherme de Beaurepaire, autor do site [Bons Livros para Ler](#).

Quero agradecer à minha revisora Betty Vibranovski pelo maravilhoso trabalho e por toda a paciência, dedicação e boa vontade. Betty, muito obrigado por sua competência e generosidade!

Roberto Motta, autor do livro *Ou Ficar a Pátria Livre*.

Sumário

A fim / afim de

À la carte

À medida que / na medida em que

A nível de / Ao nível de / Em nível de

A par de / Ao par de

A ponto de / ao ponto de

A princípio / Em princípio

Abaixar / Baixar

Acerca de / a cerca de / há cerca de

Adentro

Adiante / Diante

Afora / A fora

Ambos os / Ambos

Anexo / Em anexo

Ao contrário de / Diferentemente

Ao encontro de / de encontro a

Ao invés de / em vez de

Através de / Por meio de

Baixo / barato

Basta ou bastam?

Bem – quando usar hífen depois de “bem”

Bem-vindo

Bom dia / bom-dia

Cacófatos

Câmara / câmara

Caro / alto

Cassar / caçar

Cheque / xequê

Colocação pronominal

Comprimento / cumprimento

Concordância com frações

Concordância com percentuais

Concordância verbal – casos especiais

Concerto / concerto

Cores

Crase – conceito

Crase – quando não usar

Crase antes de horas

Crase antes de nomes de cidades/estados/países

Crase antes de nomes de mulher

Crase antes de pronome possessivo

Crase em locução adverbial de circunstância

Crase em locução prepositiva

Dar à luz

Deferir / diferir

Descrição / discrição

Dispensa / dispensa

Destratar / distratar

Discriminar / descriminar

Demais / de mais

Despercebido / desapercebido

É proibida / é proibido

Em face de

Embaixo / em baixo

Enquanto

Entre / dentre

Entre mim e você / entre você e mim

Eventual

Este, esta, isto

Esse, essa, isso

Existe ou existem?

Etc.

Falar / Dizer

Falta ou faltam?

Faz ou fazem?

Gênero – substantivos cujo gênero muita gente erra

Gentílicos – adjetivos pátrios das unidades da Federação e capitais brasileiras

Grafias que geram dúvidas

Gram. Duzentas gramas ou duzentos gramas?

Há / a

Há / atrás

Haver

Hora

Hora – representação de hora no Brasil:

Iminente / eminente

Implantar / implementar

Incidente / acidente

Infinitivo – quando flexionar

Infligir / infringir

Intervir

Junto a

Junto / Juntos

Lhe / o

Mais informações

Mais / mas / más

Mal / mau

Mal – quando usar hífen depois de “mal”

Mandado / mandato

Meio / meia

Melhor / mais bem

Mesmo / mesma

Milhão / milhar / mil

Multiúso

Nada a ver

Nenhum / nem um

Obrigado / Obrigada

Onde / aonde

Ora / hora

Paisinho / Paizinho

Palavras aportuguesadas

Palavras compostas

Parênteses

Para mim / para eu

Particípio

Pôde / pode

Ponto percentual

Pôr / por

Por que / porque / porquê / por quê

Porventura / por ventura

Posar / pousar

Precisam-se ou precisa-se de vendedores?

Prefixos

Pronúncias que geram dúvidas

QUE – quando “que” recebe acento

QUE – quando há vírgula antes de “que”

Qualquer / quaisquer

Questionar / perguntar

Ratificar / retificar

Regência verbal

Resta ou restam?

Retalhar / retaliar

Reúso

Reverter / inverter

Reveses / revezes

Seção / sessão / cessão

Se não / Senão

Siglas – plural

Sob / sobre

Sobra ou sobram?

Suplementar / complementar

Tampouco / tão pouco

Tachar / taxar

Tem / têm

Todo / todo o

Tráfego / tráfico

Trata-se de

Traz / trás

Valores

Vê / veem

Vem / vêm

Vende-se ou vendem-se casas?

Viagem / viagem

Vírgula – quando usar

Vírgula – quando não usar

Vírgula – uso opcional

Vultoso / vultuoso

Zero

Zero-quilômetro

Bibliografia

A autora

A fim / afim de

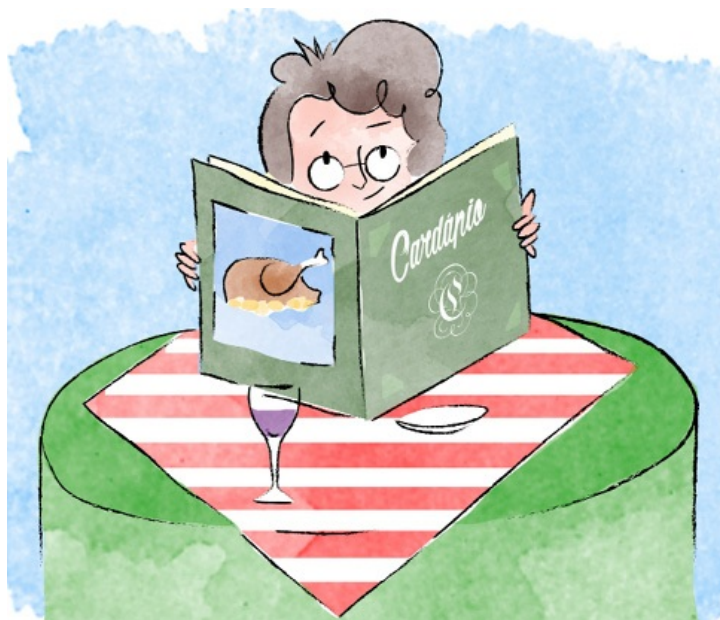
Afim – É adjetivo e indica afinidade, semelhança: “Estes são casos afins”; “O espanhol é uma língua afim com o português”.

A fim de – Locução prepositiva que exprime finalidade, sendo sinônimo de “para”, “com a finalidade de”, “com o objetivo de”: “O presidente da companhia convocou reunião a fim de estabelecer novos critérios comerciais”.

Estar a fim de – Gíria. Equivale a “estar com vontade de”: “Estou a fim de ir ao cinema”.

À la carte

É uma expressão em francês que significa “como está no cardápio”. Nesse idioma, o “à” será sempre acentuado quando for preposição. Não se trata, aqui, de um caso de crase; o acento grave da língua francesa é um acento muito comum e não tem a mesma função que tem na língua portuguesa.



À medida que / na medida em que

À medida que – Equivale a “à proporção que”: “À medida que os anos passam, a qualidade do sono piora”.

Na medida em que – Indica causa ou justificação. Essa expressão pode ser substituída por “uma vez que”, “porque”, “por causa de”, “devido a”: “A crise financeira foi catastrófica na medida em que o governo não pôde intervir”.

A nível de / Ao nível de / Em nível de

A nível de – Expressão incorreta. Não use. Deve ser substituída por outras expressões, como “em relação a”, “no que se refere a”, “relativamente a”, “no que concerne a”, “do ponto de vista de”, “no âmbito de”, “no que diz respeito a”, entre outras.

Frases incorretas:

- ~~A nível de informação, esse jornal é um dos melhores do Brasil.~~ (= Com relação à informação, esse jornal é um dos melhores do Brasil.)
- ~~A nível de proposta, o assunto deve ser mais discutido.~~ (= No que concerne à proposta, o assunto deve ser mais discutido.)
- ~~Isso foi resolvido a nível de governo estadual.~~ (= Isso foi resolvido em nível de governo estadual.)

Em nível de – Expressão que exprime hierarquia. Equivale a “no âmbito de”. Essa expressão só pode ser usada quando houver níveis distintos: “Isso foi resolvido em nível de diretoria”; “Não sabemos se a intervenção será realizada em nível nacional ou regional”.

Ao nível de – Significa “na altura de”, “à altura de”, “no nível de”: “Este artigo está ao nível dos melhores”; “Estava ao nível do mar” (ou “Estava no nível do mar”).

A par de / Ao par de

A par de – Corresponde a “estar ciente de algo ou alguma coisa”: “O gerente manteve os funcionários a par dos últimos acontecimentos”.

Ao par de – Indica título ou moeda de valor idêntico: “O dólar está ao par do real”.

A ponto de / ao ponto de

A ponto de – Essa locução equivale a “prestes”, “próximo a”, “na iminência de”: “Ele está a ponto de desistir da compra”.

Ao ponto de – Quando “ponto” é substantivo, deve ser acompanhado do artigo “o”. Nem sempre a preposição “de” aparece: “Voltamos ao ponto de partida”; “Gosto do bife ao ponto”.

A princípio / Em princípio

A princípio – Significa “inicialmente”, “no começo”, “num primeiro momento”:
“A princípio, o novo gerente não mudará a equipe”.

Em princípio – Significa “em tese”, “teoricamente”, “por princípios”: “Todos os cidadãos têm, em princípio, direitos iguais perante a lei”.

Abaixar / Baixar

Os verbos “abaixar” e “baixar” são sinônimos. Ou seja, são igualmente corretas estas frases:

- Ele baixou o volume do som.
- Ele abaixou o volume do som.

Mas há três situações em que só podemos usar o verbo “baixar”:

- 1.Quando o verbo “baixar” tiver significado de “expedir” (remeter, despachar, promulgar, dar resolução):
 - O presidente baixou um novo decreto.
 - O síndico baixou uma norma para evitar incêndios.
- 2.Na expressão “baixar arquivos da internet”.
- 3.Quando for verbo intransitivo, isto é, quando não exigir um objeto direto ou indireto:
 - A temperatura baixou.
 - O preço das frutas baixou.
 - A febre do paciente baixou.

Acerca de / a cerca de / há cerca de

Acerca de – Significa “a respeito de”, “sobre”: “Falávamos acerca do novo projeto”.

A cerca de – Devemos usar “a cerca de” apenas quando houver ideia de “tempo futuro” ou “distância”: “Só nos veremos daqui a cerca de 30 dias”; “Estamos a cerca de 10 quilômetros do escritório”.

Há cerca de – Significa “existem”, “faz aproximadamente”: “Há cerca de 20 pessoas na reunião”; “Isso aconteceu há cerca de seis meses”.

Adentro

Escreve-se “adentro”, sem espaço:

■Ele trabalhou noite adentro.

■Entrou porta adentro.

Adiante / Diante

Adiante – O advérbio “adiante” indica algo que acontecerá em tempo posterior; um posicionamento à frente ou mais para a frente, em primeiro lugar, na dianteira:

- Por favor, passe esse comunicado adiante.
- Siga adiante.

Adiante é também a forma conjugada do verbo adiantar na primeira e na terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo e na terceira pessoa do singular do imperativo:

- Adiante seu relógio uma hora.
- Ele quer que você adiante o pagamento do serviço.

Diante – Transmite uma noção mais estática, de estar em frente:

- Minha casa fica diante da igreja.

Afora / A fora

Afora – Significa “à exceção de”, “além de”, “para o lado de fora”, “ao longo de”.

- Os prefeitos compareceram ao encontro, afora o de São Paulo. (= exceto)
- Escreveu muitos livros, afora alguns artigos. (= além de)
- Saiu pelo portão afora.
- Seguiu pela estrada afora.

A fora – Usa-se “a fora” apenas em oposição a “dentro”.

- Percorreu a empresa de dentro a fora, mas não encontrou o documento.

Ambos os / Ambos

A palavra “ambos” é um numeral e significa “um e outro”, “os dois”. Analogamente, “ambas” equivale a “uma e outra”, “as duas”.

Ambos os – A forma “ambos os” (ou “ambas as”) é usada quando estiver seguida de substantivo.

■ Ambos os livros são muito bons.

■ Ambas as respostas estão erradas.

Ambos – A forma “ambos” (ou “ambas”) é usada quando não estiver seguida de substantivo.

■ Ana e Márcia comeram demais. Ambas passaram mal.

■ João e Pedro fizeram a prova do Enem. Ambos pretendem cursar Biologia.

Anexo / Em anexo

Anexo – É adjetivo e deve concordar com o substantivo a que se refere:

- A foto vai anexa ao e-mail.
- As fotos seguem anexas ao e-mail.
- O relatório segue anexo.
- Os relatórios seguem anexos.

Em anexo – É expressão adverbial, invariável.

- A foto vai em anexo ao e-mail.
- As fotos seguem em anexo.
- Os relatórios irão em anexo.

Ao contrário de / Diferentemente

Ao contrário de – Usado para indicar oposição.

- Ao contrário do que a empresa divulgou ontem, o funcionário Roberto da Silva foi demitido, e não admitido.

Diferentemente – Usado quando não há oposição.

- Diferentemente do que a empresa divulgou ontem, a reunião de confraternização de fim de ano será realizada no salão de festas, e não no auditório.

Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de – Significa “a favor”:

- A promoção vai ao encontro dos desejos do cliente.

De encontro a – Significa “contra”:

- A queda dos salários foi de encontro (= foi contra) às expectativas.
- O carro foi de encontro ao poste.

Ao invés de / em vez de

Ao invés de – Significa “ao contrário de”. Essa expressão só pode ser usada se houver troca por algo oposto:

- O valor diminuiu ao invés de aumentar.

Em vez de – Significa “em lugar de”:

- Em vez de ir à praia, foi ao clube.

Através de / Por meio de

No sentido original, “através de” significa “por dentro de”, “de um lado a outro”: “A luz entrava através da fresta”.

Já é aceitável o uso de “através de” com o sentido de “por meio de”, “por intermédio de”, “por”: “Recebeu a notícia através de um telefonema anônimo”. No entanto, é melhor usar “por meio de” ou “por” nesses casos: “Recebeu a notícia por meio de um telefonema anônimo”; “Os mudos se comunicam por meio de gestos”.

Baixo / barato

O preço é baixo, e o produto é barato:

- O preço do apartamento está baixo.
- O apartamento está barato.

Basta ou bastam?

O verbo “bastar” admite normalmente o plural: “Bastariam dois dias”; “Bastam algumas palavras”. Na ordem direta: “Dois dias bastariam”; “Algumas palavras bastam”.

Bem – quando usar hífen depois de “bem”

“**Bem**” se agrega com hífen à palavra com a qual forma uma unidade semântica (adjetivo ou substantivo composto). Exemplos: “bem-aventurado, bem-criado, bem-humorado, bem-educado, bem-nascido, bem-sucedido, bem-vindo, bem-visto”.

Bem-vindo

A forma correta é “bem-vindo”, com hífen. Flexiona-se em gênero e número: “Sejam bem-vindos!”; “Bem-vinda, professora!”; “Eles são bem-vindos a esta cidade”; “As crianças são sempre bem-vindas”.

Bom dia / bom-dia

Bom-dia – Com hífen, é um substantivo composto que designa a saudação: “Ele deu bom-dia a todos”; “Deu-nos um boa-noite antes de dormir”; “Estou esperando até agora o seu bom-dia”. O plural de “bom-dia” é “bons-dias”.

Bom dia

- Designa o próprio ato de cumprimentar: “Bom dia, doutor!”; “Boa tarde, amigos!”; “Boa noite!”.
- É usado quando o “bom” (ou “boa”) é um adjetivo ao lado de um substantivo: “Hoje é um bom dia para ir à praia”; “Finalmente tive uma boa noite de sono”.

Cacófatos

Cacófato é um som feio, desagradável, obsceno ou com sentido equívoco produzido pela união de sílabas de duas palavras vizinhas. Convém evitar.

Exemplos:

- O técnico suspendeu o intervalo que **havia dado** aos jogadores.
- Na **vez passada** foi diferente.
- O jogador pediu a bola e Cafu **deu**.
- Ela tinha na boca **dela** um pedaço de chocolate.
- Aquele goleiro sempre marca **gol** de falta.
- Foi o **boom da** construção
- **Cuba lançou** novo programa.
- Ele confisca **gado**.
- É uma temática **gay**.
- Isso é para socar **alho**.
- A empresa é dirigida **pela Dona** Maria.
- Ele tem **fé demais** em tirar uma nota boa.
- Custa um real **por cada** limão.

Câmara / câmera

Câmara – Local, aposento, casa, recinto: Câmara dos Deputados, câmara nupcial. Pode ser também o aparelho fotográfico.

Câmera – É a melhor forma para designar o aparelho fotográfico: câmera fotográfica.

Caro / alto

O preço é alto, e o produto é caro:

- O preço da proposta está alto.
- A proposta está cara.

Cassar / caçar

Cassar – Significa “tornar nulo”: “O mandato desse deputado será cassado”.

Caçar – Perseguir animais para prendê-los ou matá-los: “Caçava borboletas”.



Cheque / xeque

Cheque – Ordem de pagamento ou forma do verbo “checar”: “Assinei o cheque”; “Cheque os relatórios antes de entregá-los”.

Xeque – Título árabe; termo usado no jogo de xadrez ou situação de ameaça, risco ou dúvida: “O xeque viajou”; “A paz está em xeque”; “O argumento foi posto em xeque”.

Colocação pronominal

Os pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes) podem ocupar três posições em relação ao verbo: antes do verbo (próclise), no meio do verbo (mesóclise) e depois do verbo (ênclise).

Regras Gerais

1. Os tempos futuros (futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo) rejeitam a ênclise.

Frases corretas: “Eu o convidaria”; “Eu o convidarei”.

Frases incorretas: “~~Eu convidaria-o~~”; “~~Eu convidarei-o~~”.

2. As formas de particípio rejeitam a ênclise.

Frases corretas: “A polícia havia se retirado”; “A polícia havia-se retirado”; “A polícia se havia retirado”.

Frase incorreta: “~~A polícia havia retirado-se~~”

3. Na linguagem culta formal, não se pode começar frase com pronome oblíquo átono.

Frase correta: “Convidaram-me para uma palestra”.

Frase incorreta: “~~Me convidaram para uma palestra~~”.

Ainda não aceita na linguagem culta formal, a colocação do pronome átono em início de frase é aceita na linguagem informal e nos diálogos no Brasil. Dizemos, por exemplo, “Me dê um abraço”. Enquanto isso, a frase “Dê-me um abraço”, como recomenda a norma, é dita com naturalidade em Portugal.

Próclise

Recomenda-se a utilização da **próclise** nos seguintes casos:

1. Nas orações que contenham uma palavra negativa (não, sem, nada, nenhum, nunca, ninguém): “Ninguém **me** disse a verdade”; “Nunca **o** vi tão tenso”; “Não **me** fale sobre esse assunto”.

2. Nas orações introduzidas por pronomes relativos (que, quem, o qual, cujo, onde): “Este é o lugar onde **te** conheci”; “O réu disse que **se** encontrava em outro local na hora do crime”.
3. Nas orações que contenham pronomes indefinidos (algo, algum, alguém, muito, pouco, vários, tudo): “Tudo **me** incomoda”; “Alguém **o** chamou”;
4. Nas orações que contenham advérbios (aqui, ali, lá, muito, pouco, sempre, somente, depois, após, já, ainda, antes, agora, talvez): “Aqui **se** vive”; “Só depois **se** sentou”. Obs.: Caso haja uma vírgula entre o advérbio e o verbo, emprega-se a ênclise: “Realmente, chamaram-**me** de tolo”.
5. Nos verbos precedidos de conjunções subordinativas (porque, embora, conforme, pois, como, quando, caso): “Ela não quis a blusa, embora **lhe** servisse”.
6. Com gerúndio precedido da preposição “em”: “Em **se** tratando de negócios, você precisa falar com o gerente”.

Ênclise

Recomenda-se a utilização da **ênclise** nos seguintes casos:

1. Nos períodos iniciados por verbos (desde que não estejam no tempo futuro): “Diga-me apenas a verdade”.
2. Nas orações reduzidas de infinitivo: “Conseguiram tirá-lo dali”; “É melhor contar-lhe tudo”; “Em seguida, eles começaram a imitá-la”.
3. Nas orações reduzidas de gerúndio (desde que não venham precedidas da preposição “em”): “Ela saiu deixando-os em casa”.
4. Nas orações imperativas afirmativas: “Senhora, atenda-me, por favor”.

Mesóclise

1. A mesóclise é colocação exclusiva da língua culta e da modalidade literária.
2. Utiliza-se a mesóclise apenas quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo e não há, antes do verbo, palavra que justifique o uso da próclise: “Vê-lo-ei mais tarde”; “Convidar-me-iam para a festa se tivessem lembrado”.

Comprimento / cumprimento

Comprimento – Medida: “Esta sala tem cinco metros de comprimento”.

Cumprimento – Saudação ou o ato de cumprir: “Ele é o responsável pelo cumprimento do contrato”; “Receba os nossos cumprimentos”.

Concordância com frações

Segundo a tradição gramatical, quando o núcleo do sujeito for formado por uma fração, o verbo deve concordar com o numerador.

■ **Um** terço dos candidatos compareceu.

■ **Dois** terços dos candidatos compareceram.

É aceitável, no entanto, a concordância atrativa com o especificador:

■ Um quinto dos **leitores** desse jornal **moram** em Portugal.

Quando o verbo é de ligação (ser, estar, tornar-se, ficar, etc.), a preferência é pela concordância atrativa:

■ Um terço dos empregados **estão** insatisfeitos.

■ Um quinto das lojas pesquisadas **estão** fechando.

Concordância com percentuais

Quando não houver substantivo após o número, a concordância é feita com o percentual (plural a partir de 2%):

- Somente 1,5% **faltou** à prova.
- Somente 2% **faltaram** à prova.

Quando houver especificador, o verbo pode concordar com a percentagem ou preferencialmente com o especificador:

- “Somente 1% dos **alunos faltaram** ou faltou à prova”;
- “Somente 2% da **turma faltou** ou faltaram à prova”.

Concordância verbal – casos especiais

1. Um de nós dois FEZ ou FIZEMOS ou FIZERAM?

O correto é “um de nós fez”. A concordância do verbo sempre é feita com o núcleo do sujeito.

Dica: o núcleo do sujeito é sempre o substantivo ou pronome que antecede a preposição “de”:

■ Boa parte dos alunos passou no teste. (O sujeito é “boa parte dos alunos”, o núcleo é “parte”.)

■ Um de nós dois fez. (O sujeito é “um de nós dois”, o núcleo é “um”.)

2. Ele é um dos que FALTOU ou FALTARAM?

Embora alguns gramáticos considerem a concordância facultativa, a preferência é usar o verbo no plural, para concordar com a palavra que antecede o pronome relativo “que”:

■ Ele é um dos que faltaram.

O raciocínio é o seguinte: entre aqueles que faltaram, ele é um.

3. A maioria dos convidados já CHEGOU ou CHEGARAM?

Ambas as formas são corretas. Quando o sujeito tem como núcleo um substantivo partitivo (parte, maioria, metade), o verbo pode ficar no singular (concordando com o núcleo do sujeito – “maioria”) ou no plural (concordando com o nome plural posposto ao partitivo – “convidados”). Frases corretas:

■ A maioria dos convidados já chegou.

■ A maioria dos convidados já chegaram.

A preferência é o uso do verbo no singular: “A maioria dos convidados já chegou”.

4. Não só José mas também Antônio CHEGOU ou CHEGARAM tarde?

Quando o sujeito composto é ligado por “não só... mas também” ou “não só... como também”, o verbo fica no plural.

■ Não só José mas também Antônio chegaram tarde.

■ Não só Paulo como também Roberto são campeões de natação.

5. Nem eu nem você PODE ou PODEMOS resolver esse problema?

As duas formas são aceitáveis.

■ Nem eu nem você pode resolver esse problema.

■ Nem eu nem você podemos resolver esse problema.

6. DEU ou DERAM dez horas?

O correto é “Deram dez horas”. Os verbos “dar”, “bater” e “soar” devem concordar com as horas.

■ Deram dez horas.

■ Deu meio-dia.

■ Bateram dez horas.

■ Bateu meia-noite.

Quando houver sujeito (relógio, sino, etc.), o verbo deve concordar com ele:

■ O relógio deu onze horas.

■ O sino bateu doze horas.

Conserto / concerto

Conserto – Ato de consertar, reparo: “Precisou fazer vários consertos na roupa da boneca”; “Consertam-se aparelhos eletrônicos”.

Concerto – Termo relacionado à música: “Assistiu a um concerto no Teatro Municipal”.



Cores

1. Quando a cor é um adjetivo:

Deve ser flexionada: “olhos azuis, camisas brancas, laços vermelhos, camisas amarelas, sapatos pretos, olhos verdes”.

2. Quando a cor é substantivo:

Não é flexionada. Exemplos:

- cortinas creme
- tons pastel
- calças cinza
- vestidos rosa
- bolsas laranja
- blusas violeta
- paredes gelo
- camisas vinho

3. Nos adjetivos compostos (adjetivo + adjetivo):

Somente o segundo termo varia. Exemplos:

- olhos azul-claros
- cabelos castanho-escuros
- bandeiras verde-amarelas
- camisas rubro-negras
- garrafas verde-escuras

4. Quando um dos elementos do adjetivo composto é substantivo (adjetivo + substantivo ou substantivo + adjetivo):

O composto é invariável. Exemplos:

- calças verde-garrafa
- blusas rosa-claro
- camisas rosa-choque

- uniformes verde-oliva
- pedras azul-turquesa
- vestidos vermelho-sangue
- blusas verde-água
- canários amarelo-ouro
- blusas violeta-escuro

Crase – conceito

A crase se caracteriza pela fusão da preposição “a” com o artigo definido “a” (a + a = à): “Eu vou à praia”. Utiliza-se o termo “crase” também para designar a contração da preposição “a” com “aquilo” e flexões: “Eu vou àquele lugar”.

Princípio básico: nunca há crase antes de palavra masculina: “Estou a caminho”; “Viajou a trabalho”; “Andou a cavalo”; “Vou a pé”.

Macete: substitua a palavra antes da qual aparece o “a” ou “as” por um termo masculino. Se o “a” ou “as” se transformar em “ao” ou “aos”, há crase; do contrário, não. Exemplo: “João foi à praia”; “João foi ao concerto”.

Crase antes de palavra “moda” subtendida: há crase quando a palavra “moda” ou “maneira” está subentendida: “bife à [moda] milanese”.

Crase antes de palavra feminina subtendida: há crase quando o termo subentendido demandar crase: “Essa questão é igual à que resolvemos ontem”; “Sua proposta é anterior à dos colegas”.

Crase – quando não usar

Não há crase nas seguintes situações:

- 1. Antes de substantivos masculinos:** “Farei isso a pedido do cliente”; “Venda a prazo”; “Sal a gosto”; “Escrito a lápis”; “Vestido a caráter”. Exceção: quando está subentendida uma palavra feminina: “Filé à [moda] Osvaldo Aranha”.
- 2. Antes de verbos:** “Condições a combinar”.
- 3. Antes de pronomes em geral** (pessoais, indefinidos, demonstrativos): a ela, a si, a nenhuma parte, a cada uma, a ninguém, a nada, a certa hora, a essa hora, a qualquer hora. Exemplos: “Vai dirigir-se a toda a família”; “Ele não disse nada a ninguém”; “A essa hora, ela já estava longe”.
- 4. Antes do artigo indefinido “uma”:** “Apresentou-se a uma mulher”.
- 5. Nas locuções formadas por substantivos idênticos:** “gota a gota”; “cara a cara”; “de parte a parte”.
- 6. Antes de expressões de tratamento,** exceto “senhora” e “senhorita”: “Solicitamos a Vossa Excelência permissão para sair”; “Entregarei a você”; “Informo à senhorita e às senhoras que o jantar está servido”.
- 7. Quando se subentende uma palavra de sentido indefinido,** como “uma”, “alguma”, “qualquer”, “certa”: “Estava presa a [uma] terrível melancolia”; “Crédito sujeito a [qualquer] aprovação”. No entanto, se, por exemplo, a aprovação for determinada, há crase: “Crédito sujeito à aprovação da diretoria”.
- 8. Antes da palavra “casa” quando esta se refere ao próprio lar:** “O bom filho a casa torna”.

Crase antes de horas

Ocorre crase diante das palavras “hora” e “horas” uma vez que elas são determinadas pelo artigo “a(s)”:

- As lojas abrem às 9 horas.
- O reajuste do preço da gasolina entrará em vigor à zero hora.

Mas não há crase quando já existir outra preposição antes de “hora(s)”, para que não haja uma superposição de preposições. (Lembre que crase = preposição “a” + artigo “a”.)

- A reunião está marcada para as 10 horas.
- Não atendemos após as 18h.
- Faltará água entre as 14h e as 18h.
- A loja fica aberta até as 20 horas.

Crase antes de nomes de cidades/estados/países

Se o nome do estado/país é feminino e é precedido pelo artigo “a”, usa-se o “a” craseado.

Cidades – Não se usa o acento indicativo de crase diante dos nomes de cidades, porque eles repelem o artigo definido: “Venho de Florianópolis/de Curitiba/de Vitória/de Salvador”. Sem crase, então: “Vou a Florianópolis/a Curitiba/a Vitória/a Salvador”.

Estados – Só há crase diante de dois estados brasileiros: a Bahia e a Paraíba. Os demais ou são masculinos ou não são determinados pelo artigo: “Vamos à Bahia/à Paraíba”.

Países – Só usamos “a” craseado diante de um nome de país se esse país é determinado pelo artigo definido feminino. Exemplos:

- Bem-vindos à Argentina/à França/à Polônia/à Espanha.
- Viajarei a Portugal.
- Viajarei a Israel.

Crase antes de nomes de mulher

Lembrando: crase é a fusão da prep. “a” com o artigo definido “a”.

Pode ocorrer ou não crase antes de nomes próprios de mulher. O que define nossa opção é o nome ser determinado pelo artigo definido.

Além do aspecto de familiaridade, o uso do artigo diante do nome de pessoas tem um aspecto regionalista.

Ou seja, se você costuma usar o artigo “a” diante de um nome de mulher, o “a” deve ser craseado quando a situação pedir. Exemplos:

- Gosto de Denise. => Dei o livro a Denise.
- Gosto da Denise. => Dei o livro à Denise.

Quando se faz referência a nome e sobrenome, é a familiaridade que vai determinar o uso do artigo e, em consequência, da crase:

1. Não ocorrerá crase se o nome for mencionado formalmente ou for de personalidade pública.

- Referiu-se a Clarice Lispector (veja: “Gosta de Clarice Lispector”).

2. A crase ocorrerá se, apesar do nome completo, a pessoa for referida com amizade. É muito comum este tipo de uso nos agradecimentos em livros, em que os homenageados podem ser íntimos do autor.

- Meus agradecimentos à Betty Vibranovski, pela sua revisão cuidadosa.

3. Há a situação em que usamos o artigo definido antes de nomes de pessoas famosas porque essa fama nos provoca a sensação de familiaridade:

- Comprei a autobiografia da Rita Lee. => Refiro-me à Rita Lee.

No entanto, quem diz “Comprei a autobiografia de Rita Lee”, deve escrever “Refiro-me a Rita Lee”.

Crase antes de pronome possessivo

Sabemos que a crase está condicionada ao uso simultâneo da preposição “a” com o artigo “a”.

É facultativo o uso da crase antes de pronomes possessivos femininos porque é facultativo o uso do artigo antes desses pronomes. Por exemplo, ambas as frases são corretas:

- Minha avó tem noventa anos.
- A minha avó tem noventa anos.

Sendo facultativo o uso do artigo feminino diante de pronomes possessivos femininos, então podemos escrever as seguintes frases:

- Cedi o lugar a minha avó.
- Cedi o lugar à minha avó.
- Diga a sua irmã que estou esperando por ela.
- Diga à sua irmã que estou esperando por ela.

No entanto, é recomendável usar o acento indicativo de crase antes do pronome possessivo para evitar ambiguidades. Exemplo:

- Anexe a sua declaração a sua identidade.

Anexar o que a quê? É preciso deixar isso claro com o uso da crase:

- Anexe à sua declaração a sua identidade.
- Anexe a sua declaração à sua identidade.

Outros exemplos em que a crase é importante para a clareza da mensagem:

- Dobre à sua esquerda.
- Disse à sua advogada que é inocente.
- Entregue [isso] à minha mãe.

Crase em locução adverbial de circunstância

As locuções adverbiais de circunstância (modo, meio, lugar, tempo) são formadas pela preposição “a” + substantivo ou adjetivo.

Não locuções adverbiais masculinas, nunca há crase: a cavalo, a pé, a caminho, a gás, a gosto, a lápis, a nado, a óleo, a prazo, a sangue-frio, a caráter, a vapor.

Nas locuções circunstanciais femininas, embora esse “a” seja só preposição, é de tradição acentuá-lo por motivo de clareza, ou seja, para evitar ambiguidade. Compare nos exemplos o sentido da frase com e sem o acento indicativo de crase:

- Vendeu à vista (oposto de “a prazo”). Vendeu a vista (os olhos).
- Cheirava à gasolina (tinha o cheiro de). Cheirava a gasolina.
- Lavar à mão (= com a mão). Lavar a mão.
- Pagou à prestação (= em parcelas). Pagou a prestação.
- Trancou à chave (= com a chave). Trancou a chave (a chave foi trancada).
- Bateu à porta. (= na porta). Bateu a porta.
- Lavar à máquina (= na máquina). Lavar a máquina.
- Veio à tarde (= na parte da tarde). Veio a tarde (= a tarde chegou).

Modo e meio – Exemplos de locuções em que o uso do “a” craseado é de praxe: à espreita, à evidência, amor à primeira vista, andar à solta, assalto à mão armada, cortar à faca, cumprir o trato à risca, encontra-se à paisana, escreve à caneta, estou à disposição, ficar à vontade, modéstia à parte, viver à toa.

É facultativo o acento indicativo de crase quando não há ambiguidade: barco a vela, motor a gasolina.

É obrigatório o acento indicativo de crase quando a locução é formada por adjetivo: macarrão à bolonhesa, comer às escondidas, falar às claras, ficar às escuras.

É obrigatório o acento indicativo de crase quando a locução termina em “de” e em “que”: à custa de, à força de, à frente de, à mercê de, à semelhança de, à medida que, à proporção que.

Tempo e lugar – É obrigatório o acento indicativo de crase nas locuções circunstanciais femininas de tempo e lugar:

- à direita (= “na direita”)
- À esquerda (= “na esquerda”)
- à época (= “na época”)
- à frente (= “na frente”)
- à sombra (= “na sombra”)

Acentua-se as locuções adverbiais femininas quando o artigo e o substantivo estão no plural: às mil maravilhas, às ordens, às vezes, às avessas, às centenas, às pressas.

Crase em locução prepositiva

Locução prepositiva é o conjunto de palavras que tem a mesma função de preposição, sendo a última delas uma preposição: ao lado de, frente a, etc.

As locuções prepositivas que terminam na preposição “a” exigem o “a” craseado quando se ligam a um substantivo feminino. Algumas delas: graças à, com referência à, em frente à, em direção à, junto à, com vistas à, quanto à, devido à, próximo à, defronte à, em atenção à, em relação à. Exemplos:

- Graças à reclamação do cliente, revisaremos o produto.
- Devido à chuva forte, o torneio de tênis foi cancelado.

Dar à luz

Correto: “A mulher deu à luz um bebê”.

Incorreto: “~~A mulher deu à luz a um bebê~~”.

A construção original é: “A mulher deu um bebê à luz”. Sujeito: a mulher. Verbo: deu. Objeto direto: um bebê. Objeto indireto: à luz. A lógica é: ao nascer, o ser humano é dado, pela mãe, ao mundo, ou seja, “à luz”.

Deferir / diferir

Deferir – Equivale a “aprovar” ou “atirar”: “Meu pedido de aposentadoria foi deferido”; “O tiro foi deferido dentro do apartamento”.

Diferir – Equivale a “distinguir-se”, “ser diferente”: “Esta cópia difere das outras”.

Descrição / discrição

Descrição – É o ato de descrever: “Ele fez uma descrição da cena do filme”.

Discrição – Qualidade de quem é discreto: “Confio da discrição dele”.

Despensa / dispensa

Despensa – É o local da casa onde se guardam mantimentos: “A lata de milho está na despensa”.

Dispensa – É o ato de dispensar: “Ele dispensa conselhos”; “A empresa dispensou os diversos empregados”.

Destratar / distratar

Destratar – Tratar mal: “O passageiro destratou a aeromoça”.

Distratar – Desfazer, anular, rescindir um trato (contrato, acordo, pacto etc.):
“Resolveram distratar o contrato”; “Assinaram um distrato”.

Discriminar / descriminar

Discriminar – Significa “separar”, “segregar”, “listar”: “Ela foi discriminada por ser mulher”; “O cliente pediu que todos os itens fossem discriminados na nota fiscal”.

Descriminar – Significa “deixar de ser crime”: “Querem descriminar o uso da maconha”.

Demais / de mais

Demais

1. “Demais” é advérbio de intensidade e significa “excessivamente”, “demasiadamente”, “em demasia”. Como tal, qualifica verbo, adjetivo ou outro advérbio: “Ele estuda demais”; “Ela é bonita demais”; “É cedo demais”.
2. “Demais” é também pronome indefinido. Nesse caso, é precedido de artigo no plural e significa “os restantes”, “os outros”: “Fale com os demais colegas antes de tomar a decisão”.

De mais

1. “De mais” é locução adjetiva e significa “excessivo”, “demasiado”, “a mais”. Dessa forma, qualifica um substantivo. Tem sentido oposto a “de menos”: “Há gente de mais nesta sala”; “Vírgulas de mais atrapalham”; “Acertou o tempero: nem sal de mais, nem sal de menos”.
2. “De mais” também significa “anormal”, “capaz de causar estranheza”: “Não vejo nada de mais nisso”; “Não achei o filme nada de mais”; “Ele não fez nada de mais”.

Despercebido / desapercebido

Despercebido – É o que não foi percebido, o que não foi notado: “Os detalhes passaram despercebidos”.

Desapercebido – É quem não se apercebeu, desprovido, desinformado: Ele está desapercebido de esclarecimento sobre a situação atual.

É proibida / é proibido

Só concorda com o substantivo se este estiver determinado, ou seja, precedido por artigo ou outro determinante. Analogamente, as expressões “é necessário”, “é bom”, “é permitido” são variáveis em gênero e número quando o substantivo estiver determinado:

- É proibido entrada de animais. É proibida a entrada de animais.
- Foi necessário verba adicional. Foi necessária uma verba adicional.
- É permitido venda de bebidas. É permitida a venda de bebidas.
- Demissão em massa não é bom para a empresa. Sua demissão não foi boa para a empresa.



Em face de

“Em face de” é a locução correta: “Em face do exposto, seu pedido foi indeferido”. A locução “face a” não existe.

Embaixo / em baixo

Embaixo – Advérbio. Equivale a “em lugar inferior”; “por baixo”. O oposto de “embaixo” é “em cima”.

■ Eu concordo e assino embaixo.

■ O carro em que ele estava ficou preso embaixo do ônibus.

Em baixo – A expressão “em baixo” somente se emprega quando a palavra “baixo” é adjetivo, ou seja, quando qualifica um substantivo:

■ Ele está falando em baixo tom de voz.

■ A resposta foi em baixo nível.

Enquanto

Equivale a “ao mesmo tempo que”. Exige correlação de tempo verbal:

■A avó toma conta das crianças enquanto os pais trabalham.

■A avó tomava conta das crianças enquanto os pais trabalhavam.

Devemos evitar:

1.A forma “enquanto que”: ~~“Ele usava o celular enquanto que todos conversavam sobre o problema”.~~

2.Usar “enquanto” com o sentido de “na função de” ou “sob o aspecto”: ~~“Ele, enquanto gerente, precisa tomar uma decisão em relação a isso”.~~

Entre / dentre

Entre – Exemplos:

- O Rio de Janeiro está entre as cidades mais violentas do país.
- Os benefícios são vale-almoço e vale-transporte, entre outros.

Dentre – Equivale a “do meio de” (= de + entre). Seu uso só é possível com verbos que exijam a preposição “de”, como “sair”, “tirar”, “surgir”, “ressurgir”:
“O macaco saiu dentre duas árvores”.

Entre mim e você / entre você e mim

O certo é:

■ Não há nada entre mim e você.

■ Não há nada entre você e mim.

O pronome “eu” só pode ser usado quando tiver a função de sujeito da oração.

■ Este livro é para eu ler. (Quem lê? Eu, sujeito.)

Eventual

Significa:

1. Esporádico, ocasional, que ocorre de vez em quando: “Trabalhador eventual é aquele que não é fixo”.
2. Que é casual ou fortuito, podendo ou não ocorrer: “Em caso de um eventual acidente, a seguradora vai ressarcir-lo”.

Este, esta, isto

1. Indica proximidade com o emissor:

- Este relatório na minha mesa precisa ser corrigido.

2. Indica tempo presente:

- Este mês, não atingimos a meta.

3. Indica o que será citado em seguida no texto:

- A nova proposta de trabalho é esta: integrar cada vez mais os gerentes e suas equipes.

4. Em referência a um termo imediatamente anterior:

- O corretor vendeu seguros de vida para Anderson da Silva e Edna Rocha. Esta reclamou que recebeu a fatura antes da data combinada.

Esse, essa, isso

1. Indica proximidade com o receptor:

■ Esse documento que você redigiu precisa ser enviado.

2. Em referência a tempo passado não tão distante:

■ Essa terça, fizemos uma reunião no escritório do cliente.

3. Em referência a algo que já foi citado no texto:

■ Integrar as equipes. Essa é a proposta do novo diretor.

Existe ou existem?

O verbo “existir” admite normalmente o plural: “Existem muitas esperanças”.

Etc.

“Etc.” é a abreviatura da expressão latina “*et cetera*” e significa “e outras coisas”.

Sendo uma abreviatura, “etc.” deve ser seguida por um ponto à direita: “Comprei arroz, feijão, farinha, etc. no mercado e depois fui à feira”.

Quando “etc.” está no final de uma frase, não devemos duplicar o ponto.

Não devemos usar o conectivo “e” antes de etc. Incorreto: “Comprei bananas, maçãs, peras e etc.”.

O uso da vírgula antes de “etc.” é facultativo. No entanto, há uma tendência dos escritores e das gramáticas a usarem essa vírgula.

Não se usa “etc.” com reticências (etc...). Ou usamos “etc.” ou reticências. As reticências podem exercer a mesma função de “etc.”: “Comprei arroz, feijão, farinha, etc.” ou “Comprei arroz, feijão, farinha...”.

Falar / Dizer

Não são sinônimos.

Dizer – É declarativo. Equivale a “declarar”, “afirmar”:

- O governo disse que aumentará os impostos.
- A moça que escapou do assalto disse que teve sorte.
- Quem disse isso?
- Ninguém disse a verdade.

Falar – Equivale a dizer palavras, expressar-se por meio de palavras:

- Ele fala vários idiomas.
- Ela falou com o gerente.
- Ela falou sobre o trabalho da polícia.
- Ele fala bem em público.
- Fale mais alto, por gentileza.
- Ele não falará sobre o assunto.

Incorreto: “~~falou que~~”. Nesse caso, use o verbo dizer: “Ele disse que faltará à reunião”.

Falta ou faltam?

O verbo “faltar” admite normalmente o plural:

- Faltam dez dias para o evento.

- Faltam duas pessoas.

Na ordem direta: “Dez dias faltam”; “Duas pessoas faltam”.

Faz ou fazem?

“Fazer” é verbo invariável quando expressa tempo ou fenômeno meteorológico:

- Faz cinco anos.
- Fazia dois séculos.
- Fez 15 dias.
- Hoje faz 34 graus.
- Em julho fez uns dias de verão.

Gênero – substantivos cujo gênero muita gente erra

Masculino	Feminino
O cisma (separação religiosa, dissidência)	A cisma (desconfiança)
O grama (medida)	A grama (relva)
O lotação (transporte)	A lotação (capacidade)
O moral (estado de espírito)	A moral (conjunto de valores)
O nascente (lado onde nasce o sol)	A nascente (onde nasce um curso de água)
O rádio (aparelho, meio de comunicação)	A rádio (emissora)
O coma (estado de inconsciência)	A coma (cabeleira)
O dó (pena, nota musical)	A alface
O matiz	A bacanal
O eclipse	A cal
O herpes	A comichão
O nécessaire	A derme
O trema	A mascote
O vernissage	A omoplata
	A patinete
	A musse

Gentílicos – adjetivos pátrios das unidades da Federação e capitais brasileiras

Unidade da Federação	Gentílico	Capital	Gentílico
Acre	acriano	Rio Branco	rio-branquense
Alagoas	alagoano	Maceió	maceioense
Amapá	amapaense	Macapá	macapaense
Amazonas	amazonense	Manaus	manauense ou manauara
Bahia	baiano	Salvador	soteropolitano ou salvadoreense
Ceará	cearense	Fortaleza	fortalezense
Distrito Federal		Brasília	brasiliense
Espírito Santo	capixaba	Vitória	vitoriense
Goiás	goiano	Goiânia	goianense
Maranhão	maranhense	São Luís	são-luisense
Mato Grosso	mato-grossense	Cuiabá	cuiabano
Mato Grosso do Sul	sul-mato-grossense ou mato-grossense-do-sul	Campo Grande	campo-grandense
Minas Gerais	mineiro	Belo Horizonte	belo-horizontino
Pará	paraense	Belém	belenense
Paraíba	paraibano	João Pessoa	pessoense
Paraná	paranaense	Curitiba	curitibano

Pernambuco	pernambucano	Recife	recifense
Piauí	piauiense	Teresina	teresinense
Rio de Janeiro	fluminense	Rio de Janeiro	carioca
Rio Grande do Norte	potiguar ou norte-rio-grandense	Natal	natalense
Rio Grande do Sul	gaúcho ou sul-rio-grandense	Porto Alegre	porto-alegrense
Rondônia	rondoniano ou rondoniense	Porto Velho	porto-velhense
Roraima	roraimense	Boa Vista	boa-vistense
Santa Catarina	catarinense ou barriga-verde	Florianópolis	florianopolitano
São Paulo	paulista	São Paulo	paulistano
Sergipe	sergipano	Aracaju	aracajuano ou aracajuense
Tocantins	tocantinense	Palmas	palmense

Grafias que geram dúvidas

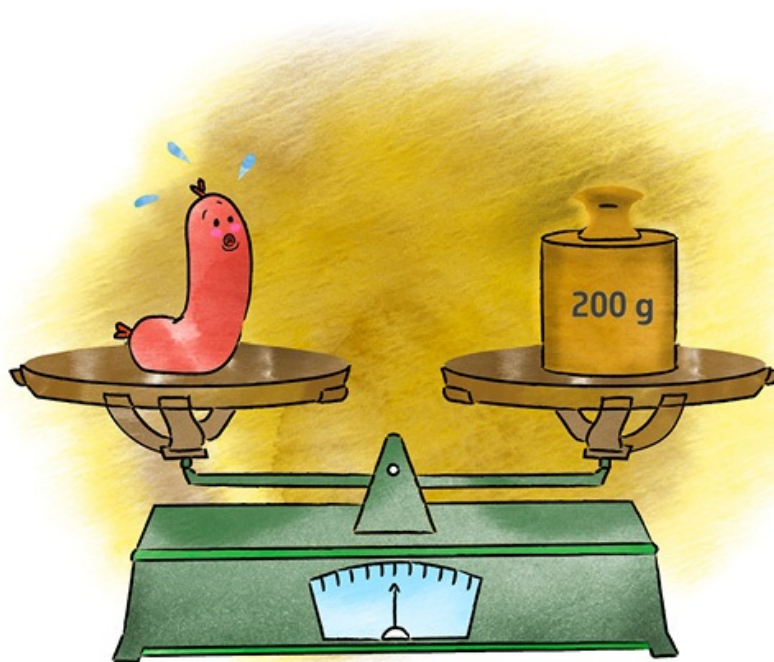
O correto é:

abcesso	fazer jus a (= merecer)
ascensão	hífen / hifens (não há acento no plural)
assessoria	obcecado
asterisco	obsessão
aterrissar	paralisar
beneficente	privilégio
cabeleireiro	reivindicação
companhia (sempre com “h”)	obsessão
(casas) geminadas	sobrancelha
concessão	tigela
empecilho	vicissitude
exceção	

Gramma. Duzentas gramas ou duzentos gramas?

No sentido de medida de massa, “grama” é masculino:

- Comprou duzentos gramas de salsicha.
- Preciso de trezentos gramas de queijo ralado.



Há / a

Há

1. Indica passado. Equivale ao verbo “fazer”:

■ A decisão foi tomada há/faz um mês.

2. Indica tempo transcorrido do passado até o presente:

■ Ela mora no Brasil há/faz 10 anos.

A

Distanciamento no espaço e no tempo futuro.

■ A empresa fica a 2 km do aeroporto.

■ A palestra será realizada daqui a duas semanas.

■ Estamos a 20 dias do evento.

Há / atrás

Considera-se erro de redundância usar “há” e “atrás” nas frases em que o termo “há” indica passado.

Frase incorreta: ~~“Trabalhei nesta empresa há dez anos atrás”~~.

Frases corretas: “Trabalhei nesta empresa há dez anos”; “Trabalhei nesta empresa dez anos atrás”.

Haver

Com o sentido de existir, é invariável:

- Houve muitos acidentes.
- Havia muitas pessoas.
- Não haveria outras soluções.

Hora

Horas e as demais palavras que definem tempo variam:

- O evento será realizado das 20h às 23h.
- A festa encerrou à 1h.
- O reajuste da gasolina vale a partir de zero hora.

Hora – representação de hora no Brasil:

A abreviatura de horas é “h”. As formas “hs” e “H” são incorretas:

■A reunião será às **15h**.

Em se tratando de minutos, devemos optar pelas formas a seguir:

■A reunião será às **15h30min**.

■A reunião será às **15h30**.

Iminente / eminente

Iminente – É o que está prestes a acontecer: “Trata-se de uma crise iminente”; “Ele está na iminência de ser demitido”.

Eminente – Significa “importante”: “É uma pessoa eminente dentro do governo”.

Implantar / implementar

Implantar – Significa “introduzir”, “estabelecer”: “O novo sistema de cobrança foi implantado no mês passado”; “Eles querem implantar um programa de qualidade na empresa”.

Implementar – Significa “colocar em prática” (plano ou projeto), “executar”: “Os novos procedimentos já foram aprovados, mas ainda não foram implementados”.

Incidente / acidente

Incidente – Evento imprevisto e de pequenas proporções. Uma discussão ou briga é incidente.

Acidente – Acontecimento desastroso, que pode causar danos e ferimentos. Uma batida de carro é acidente.

Infinitivo – quando flexionar

Caso	Flexão	Exemplo
infinitivo com sujeito diferente do sujeito do verbo da oração anterior	obrigatória	“Farei o possível para os hóspedes terem conforto aqui em casa.”
infinitivo com sujeito igual ao do sujeito da oração anterior	optativa	“Fomos à escola para conversar/conversarmos com a diretora.”
infinitivo antes do sujeito da oração	obrigatória	“Para conversarem com a diretora, eles foram à escola.”
infinitivo regido por preposição e que atua como complemento de substantivo ou adjetivo	proibida	“Eles foram impedidos de sair.” “Elas não têm condições de comprar.” “Somos obrigados a entregar a declaração.”
infinitivo regido por preposição e que atua como complemento de verbo	optativa	“Ele convenceu os colegas a participar/participarem do projeto.”
	proibida	<u>Se o complemento estiver representado por pronome</u> “Ele os convenceu a participar do projeto.”
infinitivo na voz passiva, verbo reflexivo ou pronominal	obrigatória	“Tiveram receio de ficarem cansados.” “Jantaram juntos sem se olharem.” “Tinham medo de se casarem.”
verbos “deixar”, “fazer”, “mandar”, “ouvir”, “sentir” ou “ver” antes do infinitivo	optativa	<u>Se o sujeito do infinitivo não for pronome oblíquo:</u> “Deixe as pessoas entrar/entrarem.” “Ouvi os pássaros cantar/cantarem.”
	proibida	<u>Com pronome oblíquo:</u> “Faça-os entrar.” “Não os ouvi chegar.”
locução verbal	proibida	“Eles devem entregar o livro amanhã.” “Queiram comparecer ao balcão.”

Infligir / infringir

Infligir – Significa “aplicar pena ou castigo”: “O juiz infligiu uma pena rigorosa ao criminoso”.

Infringir – Significa “transgredir”, “violar”, “desobedecer”: “Ele infringiu as leis de trânsito”.

Intervir

Conjuga-se como o verbo “vir”: “Eu intervim”; “O governo interveio no preço da gasolina”; “Os policiais intervieram na discussão”; “Se o diretor intervier, a situação pode melhorar”.

Junto a

É incorreto empregar a expressão “junto a” em lugar de “com”, “de”, “em” e “para”.

Errado: “~~Solicite junto à secretária o documento~~”. Certo: “Solicite à secretária o documento”.

Errado: “~~Ele vai renegociar a dívida junto aos credores~~”. Certo: “Ele vai renegociar a dívida com os credores”.

Junto / Juntos

É um adjetivo e deve concordar com o substantivo a que se refere: “Os amigos viajavam juntos”.

Lhe / o

Pronome “lhe”

O pronome oblíquo átono “lhe” (ou “lhes”) é usado somente com verbos transitivos indiretos, ou seja, verbos que pedem preposição:

- O diretor disse ao gerente que haverá mudanças. / O diretor lhe disse que haverá mudanças.
- Entreguei os documentos à recepcionista. / Eu lhe entreguei os documentos.
- Lisa agradeceu ao amigo pela ajuda. / Lisa lhe agradeceu pela ajuda.
- Ele não vai obedecer ao pai. / Ele não vai lhe obedecer.

Pronome “o”

O pronome oblíquo átono “o” (ou “a”, “os”, “as”, “lo”, “la”) é usado somente com verbos transitivos diretos, ou seja, verbos que não pedem preposição:

- Gostaria de convidar vocês para minha festa de aniversário. / Gostaria de convidá-los para minha festa de aniversário.
- Eu não vi a professora. / Eu não a vi.
- Roberto ajudou o filho na tarefa. / Roberto o ajudou na tarefa.

Mais informações

Correto: Para mais informações, dirija-se ao balcão.

Incorreto: ~~Para maiores informações, dirija-se ao balcão.~~

“Maiores” significa “mais grande”. Dessa forma, não fornecemos “maiores informações”, e sim outras ou novas informações. Correto: mais informações, mais detalhes.

Mais / mas / más

Mais – Oposto de “menos”: “Atualmente, temos mais clientes”.

Mas – Equivale a “porém”, “contudo”, “todavia”, “entretanto”: “Tentou resolver o problema, mas não conseguiu”.

Más – Plural de “má”. Oposto de “boas”: “Não eram más notícias”.

Mal / mau

Mau – É adjetivo e se opõe a “bom”: “Ele é um mau funcionário”; “Ele está de mau humor”; “Ele é mau-caráter”; “Ele é um homem mau”.

Mal – Pode ser:

1. Advérbio (opõe-se a “bem”):

- Ele trabalha mal.
- Ele foi mal treinado.
- Ele é mal-humorado.
- Vida sedentária faz mal.

2. Conjunção:

- Mal saiu de casa, foi assaltado (= Assim que saiu de casa).

3. Substantivo (= doença, defeito, problema):

- A violência é o mal da atualidade.
- O seu mal é não ouvir os mais velhos.
- Ele tem um mal incurável (= doença).

Na dúvida, use este macete: “mal” é o oposto de “bem”; “mau” é o oposto de “bom”.

Mal – quando usar hífen depois de “mal”

“Mal” se agrega com hífen a palavras iniciadas por **vogal**, “**h**” ou “**l**” quando forma com elas uma unidade semântica (adjetivo ou substantivo composto). Exemplos: mal-afortunado, mal-educado, mal-estar, mal-humorado, mal-limpo.

“Mal” se une diretamente às demais letras quando forma uma unidade semântica. Exemplos: malcolocado, malcriado, malgrado, malnascido, malpago, malpesado, malsoante, malvisto, malsinalizado.

Mandado / mandato

Mandado – É uma ordem judicial: “Entrou com um mandado de segurança”; “O juiz expediu um mandado de prisão”.

Mandato – É o tempo de exercício de um cargo político, o conjunto de poderes que um político recebe para representar o povo: “Realizou diversas obras durante seu mandato”; “O mandato do presidente é de quatro anos”.

Meio / meia

“Meio” é invariável quando modifica um adjetivo e equivale a “um pouco”, “mais ou menos”. Nesse caso, “meio” é advérbio:

- A menina ficou meio nervosa.
- Os clientes andam meio aborrecidos.
- A diretoria está meio insatisfeita.

Quando “meio” modifica um substantivo e indica ideia de fração, de metade, é variável e deve concordar com o substantivo:

- É meio-dia e meia (hora).
- Tomou meia xícara de café.



Melhor / mais bem

Melhor – Substitui as expressões “mais bem” e “mais bom”: “Ele canta melhor do que ela” (mais bem); “Seu trabalho é melhor do que o dele” (mais bom).

Mais bem – É a forma correta antes de verbos no particípio: “Seu trabalho foi mais bem avaliado que o dele”.

Mesmo / mesma

No sentido de “próprio”, “em pessoa”, o termo “mesmo” é pronome de reforço e deve concordar:

- Ela mesma fez o bolo.
- Eles mesmos resolveram a questão.
- Elas mesmas resolveram o problema.

Milhão / milhar / mil

Milhar, milhão, bilhão, trilhão – São substantivos masculinos.

Certo: “Dois milhões de pessoas foram à passeata”; “Dois bilhões de mulheres”.

Errado: “~~Duas milhões de pessoas...~~”; “~~Duas bilhões de mulheres~~”.

Certo: “Os milhares de mulheres que compraram esse produto reclamaram”.

Errado: “~~As milhares de mulheres que compraram esse produto reclamaram~~”.

Centena e dezena – São substantivos femininos. Aqui ninguém erra. Dizemos “as centenas de homens”, “as dezenas de meninos”.

Mil – É numeral. Dessa forma, o artigo ou numeral que o acompanha concorda com o substantivo: “Duas mil mulheres foram ao evento”; “Dois mil candidatos fizeram a prova”.

Multiúso

Escreve-se “multiúso”, com acento em “u”: “Comprei uma ferramenta multiúso”.

De acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa, os hiatos formados por “i” e “u”, tônicos, acompanhados ou não de “s”, devem vir com o acento agudo: “multiúso, reúso, reúno, saída, saúde, faísca, Suíça”.

Nada a ver

A forma correta é “Nada a ver”. Incorreto: “~~Nada haver~~”.

Nenhum / nem um

Nenhum – É pronome indefinido e indica a exclusão de todos os elementos: “Nenhum brasileiro está livre da violência”. Quando colocado depois do substantivo, dá ênfase à negativa: “Não há problema nenhum para ser resolvido”.

Nem um – É o advérbio “nem” seguido do numeral “um”. Equivale a “nem sequer um”, “nem ao menos um”, “nem um único”: “Não marcou nem um golzinho sequer”.

Obrigado / Obrigada

Com o sentido de agradecimento, os homens dizem “obrigado” e as mulheres dizem “obrigada”. Seguem a mesma lógica de outras formas de agradecimento, como “grato” e “agradecido”. O homem diz “grato” ou “agradecido”; a mulher, “grata” ou “agradecida”.

- Um homem agradecendo: “Obrigado por tudo que você fez por mim!”.
- Uma mulher agradecendo: “Obrigada por tudo que você fez por mim!”.

Onde / aonde

Onde – Usa-se “onde” apenas quando se referir a lugar: “Não sabiam onde ele estava”. Não se deve usar “onde” com a ideia de tempo, motivo, conclusão.

Incorreto: ~~“A economia atravessa um período onde os juros estão altos”~~. Certo: “A economia atravessa um período em que os juros estão altos”.

Aonde (= “a” + “onde”) – Usa-se “aonde” apenas com verbos de movimento, ou seja, com os verbos “chegar”, “ir”, “dirigir-se” e “levar”: “Não sei aonde ele quer chegar”; “Aonde vamos?”; “Aonde ele vai levá-la?”.

Incorreto: ~~“Aonde você mora?”~~. Correto: “Onde você mora?”.

Ora / hora

Ora – Pode ser:

1. “Por agora”, “neste momento”: “Por ora, temos que aguardar”.
2. Conjunção alternativa: “Ele ora trabalha, ora estuda”.
3. Parte de interjeição: “Ora bolas!”.

Hora – Refere-se a tempo: “A velocidade máxima permitida nesta estrada é 90 km por hora”.

Paisinho / Paizinho

Paisinho – É o diminutivo da palavra “país”.

Paizinho – É o diminutivo da palavra “pai”.

Palavras aportuguesadas

Palavras aportuguesadas são aquelas de origem estrangeira que, para serem incorporadas em nosso idioma, sofreram adaptações na escrita. Sempre que possível, use a palavra equivalente em língua portuguesa. Confira algumas.

Palavra original	Idioma de origem	Palavra aportuguesada
ballet	francês	balé
basketball	inglês	basquete
baseball	inglês	beisebol
blackout	inglês	blecaute
beep	inglês	bipe
buffet	francês	bufê
box	inglês	boxe
karate	japonês	caratê
kamikaze	japonês	camicase
cowboy	inglês	caubói
champagne	francês	champanhe
champignon	francês	champinhom
chantilly	francês	chantili
chic	francês	chique
chip	inglês	chipe
clip	inglês	clipe
club	inglês	clube
cognac	francês	conhaque

cocktail	inglês	coquetel
cricket	inglês	críquete
curriculum	latim	currículo
drink	inglês	drinque
folder/folders	inglês	fôlder/fôlderes
golf	inglês	golfe
hamburger/hamburgers	inglês	hambúrguer/hambúrgueres
handball	inglês	handebol
hockey	inglês	hóquei
kitchenette	inglês	quitinete
layout	inglês	leiaute
mozzarella	italiano	muçarela
nylon	inglês	náilon
pickup	inglês	picape
ping-pong	inglês	pingue-pongue
picnic	inglês	piquenique
poker	inglês	pôquer
portfolio	inglês	portfólio
post	inglês	postagem
poster/posters	inglês	pôster/pôsteres
premier	francês	premiê
pouf	francês	pufe
quorum	latim	quórum
rally	inglês	rali

ring	inglês	ringue
score	inglês	escore
shampoo	inglês	xampu
sketch	inglês	esquete
ski	inglês	esqui
snorkel	inglês	esnórquel
souvenir/souvenirs	francês	suvenir/suvenires
stress	inglês	estresse
surf	inglês	surfe
soutien	francês	sutiã
tennis	inglês	tênis
tiquet	inglês	tíquete
volley-ball	inglês	voleibol
whisky	inglês	uíisque

Palavras compostas

Palavras compostas são formadas por dois ou mais termos que, unidos, formam um termo com outro sentido, equivalendo a uma só palavra.

1. Substantivos compostos

Substantivos compostos são aqueles formados a partir de mais de um radical, unidos ou não por hífen. Exemplos: pé de moleque, primeiro-ministro, bate-papo, curto-circuito, força-tarefa.

Os substantivos compostos podem ser formados por:

1.1 Substantivos + Substantivo

Exemplos: licença-maternidade, beira-mar, palavra-chave, palavra-chave, samba-enredo, matéria-prima, cara-metade, seguro-desemprego, vale-transporte, obra-prima, salário-família, redator-chefe, primeiro-ministro, primeira-dama.

Plural: flexionam os dois. Exemplos: redatores-chefes, couves-flores, primeiros-ministros, primeiras-damas.

Quando o segundo substantivo limita a significação do primeiro, valem as duas formas de plural: palavras-chaves ou palavras-chave, salários-famílias ou salários-família, horas-aulas ou horas-aula.

1.2 Substantivo + Adjetivo (ou Adjetivo + Substantivo)

Exemplos: cachorro-quente, mesa-redonda, alto-falante, alto-mar, sangue-frio, má-fé, lugar-comum, meio-termo, meia-voz, meia-estação, meio-irmão, baixo-relevo, criado-mudo.

Plural: flexionam os dois. Exemplos: baixos-relevos, criados-mudos, cachorros-quentes.

1.3 Verbo + Substantivo

Substantivos compostos que têm uma forma verbal em sua composição.

Exemplos: para-brisa, bate-boca, bate-papo, porta-joias, porta-copos, marca-passo, bota-fora, vira-lata, guarda-chuva.

Plural: o verbo não flexiona. Exemplos: “Não sei para que tantos guarda-costas!”; “Todos os guarda-chuvas são pretos”; “Os novos para-brisas são muito caros”.

1.4 Substantivos compostos intermediados por elemento de ligação

Conforme o Acordo Ortográfico, não se usa o hífen nas palavras compostas que contêm formas de ligação (preposição, artigo, conjunção ou pronome).

Exemplos: dia a dia, boca a boca, corpo a corpo, passo a passo, pôr do sol, café da manhã, fim de semana, chá de cadeira, mão de obra, lua de mel, ponto e vírgula, um disse me disse, uma maria vai com as outras, um deus nos acuda, um pega pra capar, pé de moleque, dor de cotovelo, calcanhar de aquiles, conto do vigário, jardim de infância, à toa, arco e flecha.

Exceções:

a) Os compostos que empregam **d’**.

Exemplos: queda-d’água, marca-d’água, caixa-d’água etc.

b) Fauna e flora.

Os nomes compostos de animais e plantas são sempre escritos com hífen.

■ Exemplos de vida animal: bem-te-vi, bicho-da-seda, João-de-barro, gato-domato, louva-a-deus.

■ Exemplos de vida vegetal: dama-da-noite, batata-doce, cana-de-açúcar, castanha-do-pará, chá-da-índia, pimenta-do-reino, feijão-carioca, feijão-mulatinho, feijão-preto, cana-de-açúcar.

c) Escreve-se com hífen os topônimos cujos elementos estejam ligados por

artigo: Entre-os-Rios, Trás-os-Montes, Baía de Todos-os-Santos.

d)Escreve-se com hífen os adjetivos pátrios derivados de topônimos compostos, inclusive os que contêm elementos de ligação: cruzeirense-do-sul, mato-grossense-do-sul.

e)E as exceções a seguir: água-de-colônia, mais-que-perfeito (forma verbal), pé-de-meia (as economias de uma pessoa), cor-de-rosa, arco-da-velha, ao deus-dará, à queima-roupa.

f)Plural: só flexiona o primeiro termo. Exemplos: pães de ló, luas de mel, mãos de obra.

2. Adjetivos Compostos

Adjetivos compostos são formados por dois adjetivos. O primeiro elemento é invariável, ficando sempre no masculino e singular. Ou seja, só o segundo termo é flexionado. Exemplos:

- A palestra é sobre a situação econômica e financeira do Brasil => A palestra é sobre a situação econômico-financeira do Brasil.
- Trataram de questões histórico-culturais.
- Discutiram as questões político-sociais do país.

2.1 Adjetivos pátrios:

Os elementos de composição “afro”, “anglo”, “euro”, “franco”, “indo”, “lusó” e “sino” são seguidos de hífen quando entram na composição de adjetivos pátrios. Exemplos:

- cultura greco-romana
 - tradição afro-americana
 - instituto anglo-americano
 - interesses lusó-brasileiros
 - literatura latino-americana
-

Atenção: os elementos de composição “afro”, “anglo”, “euro”, “franco”, “indo”, “luso” e “sino” se juntam ao radical sem hífen quando não entram na composição de adjetivos pátrios e funcionam como uma locução adjetiva. Exemplos: homem afrodescendente, anglofalante, eurodeputado, lusófono.

Parênteses

É o plural de “parêntese”: “Abra parêntese”; “Coloque entre parênteses”.

Para mim / para eu

O certo é “para eu fazer”. Utilize: “para eu dizer, para eu trazer, para eu responder”.

Eu – é pronome pessoal reto. Tem função de sujeito na oração: “Trouxe o relatório para eu ler” (quem lê? Eu, sujeito).

Mim – É pronome pessoal oblíquo tônico. Nunca exerce a função de sujeito e sempre vem precedido de preposição: “Trouxe o relatório para mim”; “Ele chegou antes de mim”.

Particípio

Particípio é uma forma nominal do verbo. Chama-se nominal porque tem valor de adjetivo: “A reunião *está encerrada*”; “o relatório *está entregue*”; “Ele *foi preso*”.

Os particípios regulares terminam em “ado” e “ido”. Exemplos: cantado, lutado, partido, vencido, permitido.

Os particípios irregulares são reduzidos e têm terminação variada. Exemplos: aceito, expulso, entregue, extinto, eleito.

Há verbos que possuem dois particípios. São chamados de verbos abundantes. Exemplos:

aceitar	aceitado/aceito
acender	acendido/aceso
eleger	elegido/eleito
entregar	entregado/entregue
expressar	expressado/expresso
expulsar	expulsado/expulso
imprimir	imprimido/impresso
matar	matado/morto
prender	prendido/preso
salvar	salvado/salvo
soltar	soltado/solto
suspender	suspendido/suspenso

A gramática recomenda:

- Usar o particípio regular com os verbos “ter” e “haver”: “O bombeiro tinha/havia salvado cinco pessoas”.
- Usar o particípio irregular com “ser” e “estar”: “Duas pessoas foram/estão salvas”.

Os verbos “ganhar”, “gastar”, “pagar” e “pegar” são usados hoje, preferencialmente, com o particípio irregular (ganho, gasto, pago, pego), com qualquer auxiliar:

- Foi/tinha ganho/gasto/pago/pego.

Os verbos “chegar”, “empregar” e “trazer” têm apenas o particípio regular: chegado, empregado, trazido. Ou seja, estão incorretas as seguintes formas de particípio: ~~[havia] chego~~, ~~[foi] empregue~~, ~~[havia] trago~~. Exemplos:

- O aluno havia chegado.
- Ela havia trazido o bolo.

Pôde / pode

Pôde – É a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo: “Ontem ele não pôde entregar o relatório”.

Pode – É a terceira pessoa do singular do presente do indicativo: “Hoje ele pode entregar o relatório”.

Ponto percentual

Ponto percentual não é sinônimo de percentagem. Se a inflação subiu de 2% para 4%, ela subiu dois pontos percentuais ou 100%.

Pôr / por

Pôr – É verbo: “Você pode pôr os livros no armário?”; “O novo gerente vai pôr ordem nas contas”; “Nossa meta é pôr fim aos ataques contra nosso povo”.

Por – É preposição: “Treinou por um mês”; “Recebeu o prêmio por sua atuação”.

Pôr do sol – Substantivo composto.

Por que / porque / porquê / por quê

Porque – Conjunção causal ou explicativa. Equivale a “pois”, “já que”, “uma vez que”:

- Ele faltou porque estava doente.

Por que – Em frases interrogativas diretas e indiretas. É equivalente a “por qual razão”:

- Por que elas não foram?
- Não sei por que ele faltou.
- A empresa vai explicar por que o plano mudou.

Porquê – É substantivo e significa “motivo”. Aparece sempre antecedido por artigo (o, um), pronome (este), advérbio (muitos, poucos) e numerais (um, dois...):

- Não conseguiram entender o porquê dessa decisão.
- Surgiram muitos porquês.

Por quê – É usado no fim de frases interrogativas diretas ou indiretas:

- O site da empresa está desatualizado. Por quê?
- Ninguém até hoje entendeu por quê.

Porventura / por ventura

Porventura – Significa “acaso”: “Se você porventura tiver problemas, entre em contato”.

Por ventura – Significa “por sorte”: “Por ventura minha, saí antes de a confusão começar”.

Posar / pousar

Pousar – Significa “aterrissar”, “apoiar”, “estar sobre a superfície”: “O avião pousou às 10h”; “Ele pousou a mão no ombro do amigo”.

Posar – Significa “fazer pose”: “Ela posou para a foto”.



Precisam-se ou precisa-se de vendedores?

O certo é “**PRECISA-SE** de operários”.

A partícula “se” tem a função de tornar o sujeito indeterminado. Quando isso ocorre, o verbo fica obrigatoriamente no singular: “Necessita-se de programadores”; “Acredita-se em milagres”; “Aspira-se a grandes vitórias”.

É interessante notar a presença da preposição: “precisa-se **de**”, “necessita-se **de**”, “acredita-se **em**”, “aspira-se **a**”. Isso é uma indicação de que a partícula “se” é indeterminadora do sujeito.¹

¹ Não se usa hífen quando o segundo termo perdeu o “h” original: desumano, inábil.

Prefixos

Prefixo	Com hífen	Sem hífen
aero, agro, alvi, ante, anti, arquí, auto, contra, des ¹ , eletro, entre, extra, foto, geo, hidro, in ¹ , infra, macro, maxi, mega, micro, mini, moto, multi, nano, neo, pluri, poli, proto, pseudo, retro, semi, sobre, socio, supra, tele, tri, ultra, vaso, video	Quando a palavra seguinte começa com “h” ou com vogal igual à última vogal do prefixo: auto-hipnose, arquí-inimigo, anti-herói, contra-ataque, mega-amiga, micro-ondas, mini-hotel, semi-integral, sobre-humano.	Em todos os demais casos: autorretrato, autossustentável, autoanálise, antissocial, antivírus, miniconto, minirreforma, minissaia, contraproposta, microssistema, semiárido, ultrassom.
circum, pan	Quando a palavra seguinte começa com “h”, “m”, “n” ou vogais: pan-americano, circum-navegar.	Em todos os demais casos: panceleste, circuncisão, circunferência.
ciber, hiper, inter, super	Quando a palavra seguinte começa com “h” ou “r”: super-homem, inter-regional.	Em todos os demais casos: hiperinflação, supersônico, superamigo, interdisciplinar, cibercafé, ciberespaço.
sob, sub	Quando a palavra seguinte começa com “b”, “h” ou “r”: sub-base, sub-reino, sub-humano, sob-roda.	Em todos os demais casos: subsecretário, subeditor, subalugar.
mal ²	Quando a palavra seguinte começa com “h”, “l” ou vogais: mal-humorado, mal-educado, mal-assombrado, mal-limpo.	Em todos os demais casos: malnascido, malvisto, malcriado.
co, re	Nunca são seguidos de hífen.	Em todos os casos: coautor, correponsável, reavaliar, coerdeiro, coabitar, coabitante,

		coexistência, reescrever, reúso, reempregar, reabitar, reavaliar.
além, aquém, bem ² , ex, pos ³ , pré ³ , pró ³ , recém, sem, vice	Sempre são seguidos de hífen.	Além-mar, bem-educado, bem-sucedido, pré-natal, pró-forma, recém-nascido, sem-terra, vice-campeão.

Atenção: quando a pronúncia exigir, dobram-se o “r” e o “s” do segundo termo. Exemplo: autorretrato, ultrassonografia.

-
- 1** Não se usa hífen quando o segundo termo perdeu o “h” original: desumano, inábil.
 - 2** Usa-se hífen quando forma com a outra palavra um adjetivo ou um substantivo.
 - 3** Quando a pronúncia for fechada (pos, pre, pro), liga-se sem hífen ao outro termo: preencher, posposto. (Exceções: preaquecer, predeterminar, preestabelecer, preexistir.)

Pronúncias que geram dúvidas

Palavra	Pronúncia
recorde	reCÓRde
subsídio	subCídio
inexorável	ineZorável
rubrica	ruBRICA
aerossol	aeroSSol
subsistência	subCistência
gratuito, fortuito, intuito, circuito	gra TU ito, for TU ito, in TU ito, cir CU ito
Roraima	RorÂima ou RorÁima, tanto faz.
impregna	imPRÉgna
fluido	FLUido

QUE – quando “que” recebe acento

Escreve-se “que” com acento para marcá-lo como monossílabo tônico, e isso ocorre nas seguintes situações:

1. Quando “que” é substantivo. Representa algo de modo indeterminado, indefinido, equivalendo a “alguma coisa” ou “qualquer coisa”. É sempre modificado por um determinante (artigo, adjetivo, pronome ou numeral), tornando-se monossilábico tônico:

■ Ela tem um **quê** de mistério.

■ Sua tatuagem era um **quê**, representando a inicial de seu nome.

Note: quando indica a 16ª letra do alfabeto, usa-se o substantivo “**quê**”: “A palavra quilo deve ser escrita com **quê**”. Entre aspas, fazendo referência ao nome da letra, não recebe acento:

■ Este “que” da frase não é um pronome.

2. Quando “que” é pronome e está no final da frase ou antes de uma pausa:

■ Você tem fome de **quê**?

■ Você não me ligou por **quê**?

■ Se não entendeu por **quê**, sua obrigação era perguntar.

Note: “que” não é tônico antes de expressão intercalada (entre vírgulas, travessões ou parênteses): “Ele disse que, ao chegar, eu deveria bater na porta”.

3. Quando “que” é interjeição, sendo seguido do ponto de exclamação:

■Quê! Ele disse isso?

QUE – quando há vírgula antes de “que”

- 1. Usamos vírgula antes de “que”** quando a oração iniciada por esse “que” acrescenta ao antecedente a que se refere uma informação acessória, dispensável ao sentido essencial da frase. Esse tipo de oração chama-se oração subordinada adjetiva explicativa.

Exemplos:

■ Quero vestir minha blusa vermelha, que está no varal. (Neste exemplo, a vírgula indica que eu tenho uma única blusa vermelha, e estou acrescentando a informação de que ela está no varal. A oração “que está no varal”, neste caso, é explicativa.)

■ Os caminhoneiros, que fizeram greve, reivindicavam aumento de salário. (Aqui não se trata de um grupo específico, mas sim de todos os caminhoneiros.)

- 2. Não usamos vírgula antes de “que”** quando a oração iniciada por esse “que” restringe ou especifica o sentido da palavra a que se refere, sendo, portanto, indispensável ao sentido da frase. Esse tipo de oração chama-se oração subordinada adjetiva restritiva.

Exemplos:

■ Quero vestir minha blusa vermelha que está no varal. (Conclui-se que tenho outras blusas vermelhas, mas quero vestir aquela que está no varal. A oração “que está no varal”, neste caso, é restritiva, ou seja, está especificando, entre todas as minhas blusas vermelhas, a que está no varal.)

■ Ela assistiu ao filme que ganhou o Oscar de 2017. (A oração “que ganhou o Oscar de 2017” especifica o filme, indicando que ela não assistiu a qualquer filme, mas sim aquele que ganhou o Oscar de 2017. Uma restrição, portanto, àquele filme.)

Qualquer / quaisquer

“Quaisquer” é o plural de “qualquer”: “É proibida a entrada, quaisquer que sejam os motivos”.

Questionar / perguntar

“Questionar” significa “pôr em dúvida”: “O cliente questionou a legalidade do contrato”. Não é sinônimo de “perguntar”: “O cliente perguntou se a reunião pode ser às 17h”.

Ratificar / retificar

Ratificar – Significa “confirmar”: “Ele ratificou as informações fornecidas pelo colega”.

Retificar – Significa “corrigir”: “Ele retificou os erros do relatório”.

Regência verbal

Os verbos transitivos podem ser: transitivos diretos, que exigem complemento sem preposição, ou transitivos indiretos, que exigem complemento com preposição.

A seguir, a regência de alguns verbos:

Verbo	Regência
agradar	No sentido de “fazer agrado, fazer carinho”, usa-se sem preposição: “O pai agradava os filhos”; “A empresa agradava os clientes com promoções”. No sentido de “satisfazer”, exige a preposição “a”: “O espetáculo não agradou ao público”.
agradecer	Se tem por complemento uma “coisa”, usa-se sem preposição: “Agradeceram o convite”. Se tem por complemento uma “pessoa”, é regido pela preposição “a”: “Agradeceu ao amigo a grande ajuda”.
assistir	No sentido de “ver”, “comparecer” ou “estar presente”, exige a preposição. “a”: “Vai assistir ao discurso, à palestra, à sessão”. No sentido de “prestar assistência”, “auxiliar”, “socorrer”, é transitivo direto: “O médico assistiu o doente”.
atender	No sentido de “acolher, receber, recepcionar” (para pessoas), usa-se sem preposição: “Ela está atendendo o visitante”; “Vou atender o telefone (= quem telefonou)”. Para coisas, é transitivo indireto: “Vamos conseguir atender às demandas”; “Vamos atender aos pedidos”.
atingir	Usa-se sem preposição: “A empresa atingiu as metas deste ano”.

avisar	Admite duas regências: Avisa-se alguém de/sobre/acerca de/a respeito de alguma coisa: “A gerência avisou o cliente da mudança de taxas”; “O guia avisou-nos sobre os assaltos nessa região”. Avisa-se alguma coisa a alguém: “Avisei a data aos clientes”.
chegar/ir	Exigem a preposição “a”. “Ele chegou a São Paulo”; “O envelope chegou à empresa”. “Ele vai a Brasília”; “Ele foi à reunião”.
conhecer	Usa-se sem preposição: “Ele conhecia todos os convidados”.
convidar	No sentido de “convocar/solicitar” a presença: “Convidamos alguém para algo”. Exemplos: “Convidamos os clientes”; “Gostaríamos de convidá-los para a festa”; “Convidou-o para o almoço”. No sentido de “atrair, provocar”, usa-se a preposição “a”: “O calor convida a uma bebida gelada”.
implicar	No sentido de “causar, acarretar”: usa-se sem preposição: “Esta decisão implicará sérias consequências”. No sentido de “envolver, comprometer”: usa-se com dois complementos, um direto e um indireto com a preposição “em”: “Implicou o negociante no crime”. No sentido de “zombar, amolar, hostilizar”: é regido pela preposição “com”: “Ele implica com ela todo o tempo”.
informar	Mesma regência de “avisar”, ou seja, admite estas regências: Informa-se alguém de/sobre/acerca de/a respeito de alguma coisa: “O diretor informou o presidente do (ou sobre o) mal-entendido”. Informa-se algo a alguém: “Informei o ocorrido ao cliente”.

lembrar	Exige a preposição “de” quando for empregada sua forma pronominal, ou seja, se estiver acompanhado dos pronomes “me”, “se” ou “nos”: “Eu me lembro da sua formatura”; “Ele se lembra da sua formatura”; “Nós nos lembramos da sua formatura”. É transitivo direto (exige complemento sem preposição) quando estiver desacompanhado dos pronomes “me”, “se” ou “nos”: “Eu sempre lembro o aniversário dos amigos”.
obedecer/ desobedecer	Exigem a preposição “ a ”: “O motorista desobedeceu à lei de trânsito”; “As crianças obedeceram aos professores”.
obrigar	Obriga-se alguém a alguma coisa: “O governou obrigou os contribuintes a pagar mais impostos”; “O governos obrigou-os a pagar mais impostos”.
pagar	Paga-se algo, mas paga-se a alguém: “Ela pagou a dívida aos credores”; “Ele pagou a dívida”; “Ele pagou ao governo”.
pedir	Pede-se alguma coisa a alguém: “Ela pediu um desconto ao vendedor”; “Eu pedi a todos que não faltassem”; “Peço- lhe enviar o documento por e-mail”.
perdoar	Perdoa-se algo, mas perdoa-se a alguém: “Perdoou o erro”; “Perdoou ao amigo”.
preferir	Prefere-se sempre uma coisa a outra: “Prefiro trabalhar em casa a ficar até mais tarde na empresa”; “Prefere português a matemática”.
proceder	No sentido de “ter fundamento, comportar-se”: usa-se sem preposição: “Suas queixas não procedem”. No sentido de “originar-se”, exige a preposição “de”: “Muitas brigas procedem da falta de comunicação”. No sentido de “dar início, executar”: usa-se a preposição “a”: “O delegado deseja proceder ao interrogatório”.

responder	No sentido de “dizer, declarar”, usa-se sem preposição: “O cliente respondeu que não aceita a proposta enviada”. No sentido de dar resposta a uma pergunta, exige a preposição “a”: “O cliente não respondeu ao questionário”. No sentido de dar uma resposta a alguém, exige um complemento sem preposição e um com a preposição “a”: “Só respondo alguma coisa à autoridade”.
simpatizar/ antipatizar	Exigem a preposição “com”: “O diretor não simpatizou com a ideia”.

Resta ou restam?

O verbo “restar” admite normalmente o plural: “Restam alguns objetos”. Na ordem direta: “Alguns objetos restam”.

Retalhar / retaliar

Retalhar – Significa cortar em retalhos ou pedaços: “Ela retalhou o vestido todo”.

Retaliar – É aplicar a lei do talião, revidar o dano com outro dano: “Não retaliou os agressores”.

Reúso

Escreve-se “reúso”, com acento em “u”: “O reúso da água é uma solução que traz inúmeros benefícios”.

De acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa, os hiatos formados por “i” e “u”, tônicos, acompanhados ou não de “s”, devem vir com o acento agudo: “reúso, reúno, saída, saúde, faísca, Suíça”.

Reverter / inverter

Reverter – Significa:

1. Voltar à situação anterior: “O estado do paciente piorou, mas o médico conseguiu reverter o quadro clínico”.
2. Destinar: “A renda do bazar reverterá em benefício de crianças pobres”.

Inverter – Significa mudar para uma situação oposta: “Inverteu a posição do sofá”.

Reveses / revezes

Reveses – É o plural de “revés”, que significa “adversidade”, “obstáculo”: “Ele sofreu muitos reveses durante a vida”.

Revezes – É uma forma verbal do verbo “revezar”: “Espero que tu revezes com teu irmão”.

Seção /sessão / cessão

Seção – Divisão; setor; departamento; área:

- Trabalha na seção de artigos para casa.
- Qual a sua seção eleitoral?
- Gosto de ler a seção de esportes do jornal.

Sessão – Tempo durante o qual se realiza uma atividade específica:

- sessão de cinema
- sessão de fotos
- sessão espírita

Cessão – Ato de ceder algo:

- Ele fez a cessão dos seus bens.

Se não / Senão

Se não – Estabelece relação de condição. Equivale a “caso não” ou “quando não”.

- Se não chover, ela vai pedalar. (= caso não)
- A empresa vai demitir 90% dos terceirizados, se não todos. (= quando não)

Senão – Usamos “senão” em cinco situações:

- Caso contrário: “Ande logo, senão chegaremos atrasados”.
- Mas sim: “Não era caso de demissão, senão de advertência”.
- A não ser: “Não temos opção, senão utilizar o viaduto”.
- Exceção: “Não tenho alternativa senão refazer o trabalho”.
- Defeito, falha: “Ele é ótimo empregado, seu único senão é chegar atrasado às reuniões”.

Siglas – plural

Plural de siglas: devemos acrescentar um “s” minúsculo: os PMs, dois IPTUs, duas TVs.

Sob / sobre

Sob – Significa “embaixo”: “O rato está sob a mesa”; “Está tudo sob controle”; “Estava sob pressão”.

Sobre – Significa “em cima de”: “A mulher está sobre a mesa”.



Sobra ou sobram?

O verbo “sobrar” admite normalmente o plural: “Sobram alguns objetos”; “Sobraram alguns objetos”. Na ordem direta: “Alguns objetos sobram”; “Alguns objetos sobraram”.

Suplementar / complementar

Suplementar – Significa “extra”, “adicional”. Uma “verba suplementar” é uma verba extra, adicional, não prevista.

Complementar – Uma “verba complementar” é a parte que faltava.

Tampouco / tão pouco

Tampouco – Equivale a “nem”: “Não trabalha tampouco estuda”.

Tão pouco – Equivale a “muito pouco”: “Produziu tão pouco que foi demitido”.

Tachar / taxar

Tachar – Significa “qualificar alguém de atributo negativo”, “rotular”: “Esse funcionário foi tachado de incompetente”.

Taxar – Significa “tributar”, “pôr uma taxa”: “O governo quer taxar a poupança”; “A alfândega taxa os produtos importados”.

Tem / têm

Tem – Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “ter”: “Ele tem filhos”.

Têm – Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “ter”: “Os clientes têm prioridade”.

Todo / todo o

Todo = “qualquer”: “Faço todo trabalho” (= qualquer trabalho); “Trabalho todo dia” (= todos os dias).

Todo o = “inteiro”: “Faço todo o trabalho” (= o trabalho inteiro); “Trabalho todo o dia” (= o dia inteiro).

Tráfego / tráfico

Tráfego – Refere-se a trânsito: “O tráfego na Av. Brasil é intenso pela manhã”.

Tráfico – Refere-se a comércio ilegal. Exemplos: tráfico de drogas, de escravos, de mulheres, de crianças, de órgãos humanos.

Trata-se de

A construção “**trata-se de**” indica que o sujeito da oração está indeterminado. O “se” é o índice de indeterminação do sujeito. Assim, nessa construção, o verbo “tratar” só pode ficar no singular.

■ Certo: Trata-se de documentos importantes.

■ Errado: ~~Tratam-se de documentos importantes.~~

Um erro comum é explicitar um sujeito para “trata-se de”. Exemplo de erro: “~~A palestra trata-se de um assunto complexo~~”. A norma gramatical do português não permite a explicitação do sujeito da oração (“a palestra”) para o verbo com estrutura de sujeito indeterminado (“trata-se de”).

Para usar a estrutura “trata-se de”, elimine o sujeito da oração.

Frases corretas:

■ Trata-se de um assunto complexo.

■ A palestra é sobre um assunto complexo.

Traz / trás

Traz – É o verbo “trazer” na terceira pessoa do singular do presente do indicativo: “Ele traz notícias boas”; “A água da enchente traz doenças à população”.

Trás – É advérbio de lugar e vem sempre introduzido por preposição: “Não adianta olhar para trás”; “Ele saiu de trás do carro”; “O ônibus passa por trás dessa rua”.

Valores

Quando escritos, valores em reais e em dólar diferem na pontuação. Em real, o milhar é identificado por ponto e os centavos por vírgula: “R\$ 1.000,00”. Em dólar, é o contrário: “US\$ 1,000.00”.

Vê / veem

São conjugações do verbo “ver”.

Presente do Indicativo:

- **Ele vê** problemas nisso.
- **Eles veem** problemas nisso.

Futuro do Subjuntivo:

- **Se eu/ele vir.**
- **Se nós virmos.**
- **Se eles virem.**

Vem / vêm

São conjugações do verbo “vir”.

Presente do Indicativo:

- **Ele vem** à reunião hoje à tarde.
- **Eles vêm** à reunião hoje à tarde.

Futuro do Subjuntivo:

- **Se eu/ele vier.**
- **Se nós viermos.**
- **Se eles vierem.**

Vende-se ou vendem-se casas?

O certo é "**Vendem-se casas**".

A presença da partícula apassivadora "se" faz a frase ser passiva, ou seja, o sujeito (casas) é quem sofre a ação do verbo, e não quem pratica a ação de vender. Equivale a "Casas são vendidas".

Em "Vende-se este carro", o verbo fica no singular porque o sujeito (este carro) está no singular. Equivale a "Este carro é vendido".

Em "Vendem-se carros usados", o verbo está no plural porque o sujeito (carros usados) está no plural. Equivale a "Carros usados são vendidos".

Viagem / viagem

Viagem – É substantivo: “A viagem será amanhã”.

Viajem – É a terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo “viajar”: “Preciso que eles viajem amanhã para Salvador”.

Vírgula – quando usar

1. Para separar enumerações, termos e orações independentes entre si (núcleos de um sujeito composto, orações coordenadas assindéticas, termos de uma série não ligados pelo conectivo “e”).

■ O diretor, os consultores e os coordenadores se reuniram ontem à noite. (núcleos de um sujeito composto)

■ Precisamos comprar canetas, papel, borrachas, lápis. (enumeração)

■ Eles chegaram cedo, discutiram o assunto, resolveram tudo. (orações coordenadas assindéticas)

2. Quando, em determinado contexto, o nome representa a única pessoa a ocupar determinado cargo ou ter determinada condição.

■ O atual presidente da França, Emmanuel Macron, nasceu em 1977.

■ Regina chegou acompanhada dos filhos, Pedro e Paulo. (Ou seja, Pedro e Paulo são os únicos filhos de Maria. Mas, se ela tiver outros filhos, que não a acompanharam, a frase fica sem vírgula: “Regina chegou acompanhada dos filhos Pedro e Paulo”.)

3. Depois de orações subordinadas antepostas à principal.

■ Se não chover, iremos à praia.

■ Quando eu terminar a tese, vou comemorar.

■ Embora não se dedicasse à empresa, ele foi promovido.

■ Conforme nos foi solicitado, estamos enviando os documentos.

4. Antes do “que” de oração subordinada adjetiva explicativa.

■ Os caminhoneiros, que fizeram greve, reivindicavam aumento de salário. (Ou seja, todos os caminhoneiros fizeram greve.)

5. Quando há elipse de verbo idêntico ao anterior.

■ Paula foi à feira; Sonia, ao mercado.

6. Para separar orações intercaladas.

- Ele disse que, quando for ao Rio de Janeiro, ficará hospedado em Copacabana.

7. Antes das conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto) e conclusivas (logo, portanto, por isso, por conseguinte, então).

- Esse restaurante é ótimo, mas é muito caro.
- Ele sempre se dedicou à empresa, por isso será promovido.

Observações:

- a)** As conjunções adversativas e conclusivas, quando deslocadas, devem ficar entre vírgulas: “Ele sempre se dedicou à empresa, nunca foi, porém, promovido”; “Ele sempre se dedicou à empresa, será, portanto, promovido”.
 - b)** A conjunção “pois”, com o valor conclusivo, deve ficar entre vírgulas: “Ele sempre se dedicou à empresa, será, pois, promovido” (= portanto).
 - c)** A conjunção “pois”, com o valor explicativo ou causal, pode ou não vir antecedida de vírgula: “Ele deverá ser promovido, pois se dedica à empresa” (= porque).
-

8. Antes de “e” que inicia oração com sujeito diferente da oração anterior.

- Os alunos reclamaram, e a direção atendeu.

9. Para separar adjuntos adverbiais de natureza diferente.

- Ontem à noite, no Maracanã, sob chuva forte, o Botafogo derrotou o Vasco.

10. Para isolar expressão explicativa (“isto é”, “a saber”, “aliás”, “ou seja”).

- Vou me mudar daqui a uma semana, ou seja, tenho apenas sete dias para resolver tudo.

11. Para isolar apostrofo.

- Ian McEwan, um dos maiores escritores britânicos, lançará um novo romance.

12. Para isolar vocativo.

- Olá, pessoal!
- Oi, amiga.
- Bom dia, meu amor.
- Patrícia, onde será a reunião?
- Não se esqueça, Daniel, de pagar a conta.

Vírgula – quando não usar

1. Para separar sujeito do predicado, independentemente da ordem dos termos.

- Os empresários dos países europeus que vieram para a conferência no Rio de Janeiro estão hospedados no Othon.
- Foram entregues os documentos.
- Quem quiser pode ir.

2. Para separar termos complementares, mesmo quando a oração está em ordem invertida.

- O aluno informou aos professores que não participará do torneio.
- Aos professores o aluno informou que não participará do torneio.

3. Quando o nome define uma pessoa que ocupa um cargo compartilhado com outras.

- O ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa foi condenado. (Há vários ex-diretores da Petrobras.)

4. Quando o nome do cargo ou profissão funciona como uma espécie de título.

- O prefeito Marcelo Crivella cancelou a reunião.
- O papa Francisco viajou nesta manhã.

5. Com orações subordinadas adjetivas restritivas.

Os empregados que receberam propina foram demitidos. (Somente os empregados que receberam propina foram demitidos.)

Vírgula – uso opcional

1. Com expressões adverbiais breves, antepostas ou intercaladas.

- Ele participará em Brasília de uma reunião com o presidente da empresa.
- Ele participará, em Brasília, de uma reunião com o presidente da empresa.

2. Depois de “no entanto”, “entretanto”, “por isso”, “porém”, “contudo”, “portanto”, “todavia”, quando iniciarem o período.

- No entanto, ele disse que não pode adiantar a entrega.
- No entanto ele disse que não pode adiantar a entrega.

3. Antes de orações adverbiais de alguma extensão que estejam depois da principal.

- Ele deixará o cargo se o projeto que apresentou não for aprovado.
- Ele deixará o cargo, se o projeto que apresentou não for aprovado.

4. Em construções com pares de conjunções alternativas (ou...ou, quer... quer, seja... seja, nem... nem).

- Todos pagam impostos, sejam ricos, sejam pobres.
- Todos pagam impostos, sejam ricos sejam pobres.

Vultoso / vultuoso

Vultoso – Significa “grande”, “volumoso”: “Foram desviadas quantias vultosas”.

Vultuoso – Refere-se a “vultuosidade”, ou seja, inchaço e vermelhidão das faces e olhos: “Foi ao médico porque o rosto estava vultuoso”.

Zero

É singular. Dessa forma, a concordância correta é “zero hora”, “zero grau”, “zero açúcar”.

Zero-quilômetro

É adjetivo, invariável e escreve-se com hífen: “Comprei dois carros zero-quilômetro”; “Comprou duas bicicletas zero-quilômetro”.

Bibliografia

AULETE, Caldas, Dicionário Aulete digital, disponível em <http://www.aulete.com.br>.

CEGALLA, Domingos, **Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa**, 3ª edição, Ed. Lexikon, 200

CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso, **Nova Gramática do Português Contemporâneo**, Ed. Lexikon, 2009.

LUFT, Celso Pedro, **A vírgula**, 2ª edição, São Paulo, Ed. Ática, 1998.

LUFT, Celso Pedro, **ABC da Língua Culta**, Ed. Globo, 1996.

LUFT, Celso Pedro, **Dicionário Prático de Regência Verbal**, Ática, 2014.

MACHADO, Uirá (coordenação), **Manual da Redação: As normas de escrita e conduta do principal jornal do país**, 21ª edição, São Paulo, PubliFolha, 2018.

MICHAELLIS, Dicionário digital, Ed. Melhoramentos, 2016, versão 3.0.

NEVES, F.S.; SANTOS, D.R.; CABRAL, L.F., Dicionário de Sinônimos, disponível em <https://www.sinonimos.com.br>

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz, Site Língua Brasil, disponível em <http://www.linguabrasil.com.br>

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz, **Manual da Boa Escrita. Vírgula, Crase, Palavras Compostas**, 1ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Lexikon, 2014.

PRIBERAM, Dicionário on-line, disponível em <https://www.priberam.pt/DLPO>.

SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da, **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**, Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 2003.

SQUARISE, Dad; CUNHA, Paulo José, **1001 dicas de português: manual descomplicado**, São Paulo, Ed. Contexto, 2015.

SQUARISE, Dad; SALVADOR, Arlete, **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e Profissionais do texto**, São Paulo, Ed. Contexto, 2013.

SQUARISE, Dad; SALVADOR, Arlete, **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**, 3ª edição, São Paulo, Ed. Contexto, 2008.

VIBRANOVSKI, Betty, blog Português sem Mistério, disponível em www.portuguessemmistério.com.br.

A autora

Betty Vibranovski nasceu em 1964 no Rio de Janeiro, onde mora. É preparadora e revisora de textos, com experiência em linguagens variadas: literária, humorística, acadêmica e técnica.

Em 2015, criou o blog Português sem Mistério, onde publica dicas e curiosidades da língua portuguesa.

Contato com a autora:

Blog: www.portuguessemisterio.com.br

E-mail: b.vibranovski@gmail.com

Redes sociais:

- LinkedIn: Betty Vibranovski
- Twitter: @PortuguesSM
- Facebook: www.facebook.com/portugues.sem.misterio